



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO OFICIAL DO  
COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

*CETEC – IMPRIMIU  
Rua Bartira, 407/9 – Perdizes  
CEP 05009 – São Paulo – SP  
262-8870*



Fundação: 17 de setembro de 1978  
Endereço atual: Caixa Postal 84555,  
CEP 27180 – Volta Redonda  
RJ – Brasil

**COLÉGIO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**DIRETORIA  
Biênio 81-83**

Presidente-Eleito  
Osmar Pereira Soares de Oliveira

Vice-Presidente de Medicina  
Victor Keihan Rodrigues Matsudo

Vice-Presidente de  
Ciências Básicas  
Paulo Sérgio Chagas Gomes

Vice-Presidente de Esportes  
Paulo Sevcic

Tesoureiro  
Marco Antonio Vivolo

Secretario-Executivo  
Jesus Soares

**REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**Diretor Responsável e Editor:**  
Osmar Pereira Soares de Oliveira

**Editor Executivo:**  
Carlos Roberto Duarte

**Editores Científicos:**  
Área Pedagógica:  
Afredo G. Faria Jr.  
Área Biomédica:  
Mauricio Leal Rocha

**A N A I S**

**III CONGRESSO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE**

## ÍNDICE GERAL

	pág.
Comissão de Honra . . . . .	5
Comissão Organizadora. . . . .	6
Programa Oficial . . . . .	7
Ficha de Inscrição . . . . .	35

## RESUMO DE TEMAS LIVRES

## ÍNDICE PELO AUTOR

	pág.		pág.
ARAÚJO, J.R.M. . . . .	31	MARQUES, J.A. . . . .	30
BALDISSERA, V. . . . .	28	MARTENSEN, L.C. . . . .	24
BARBOSA, A.S.P. . . . .	25	MATSUDO, V.K.R. . . . .	28
BENITO, S.C.S. . . . .	31	MATSUDO, V.K.R. . . . .	21
BITENCOURT, N. . . . .	29	MEDALHA, J. . . . .	27
BITENCOURT, E.B. . . . .	33	MELLO, P.R.B. . . . .	24
BRACHT, V. . . . .	19	MENDES, O.C. . . . .	17
BRUHNS, H.T. . . . .	27	MYOTIN, E. . . . .	17
BUSSINGER, V.L.L. . . . .	19	MOURA, N.A. . . . .	30
BUSSINGER, V.L.L. . . . .	32	NUNES, V.G.S. . . . .	27
CAVALCANTI, K.B. . . . .	20	OKUMA, S.S. . . . .	28
CALDEIRA, S. . . . .	30	OLIVEIRA, G.N. . . . .	21
CARAM, E.M. . . . .	26	OLIVEIRA, F.P. . . . .	31
CLARO, E. . . . .	32	OLIVEIRA, A.J. . . . .	48
CASTELLANI, F.L. . . . .	25	OLIVEIRA, J.C. . . . .	34
CASTRO, A.R.R. . . . .	25	OSÉS, A. . . . .	27
CAVASINI, S.M. . . . .	29	OSÉS, A. . . . .	33
DUARTE, C.R. . . . .	18	PELLEGRINOTTI, I.L. . . . .	26
FARIA, J.A.G. . . . .	26	RAMOS, S.C.C. . . . .	20
FERNANDES, E.O. . . . .	24	RIEHMER, C. . . . .	21
FERNANDES, H. . . . .	23	RIVET, R.E. . . . .	19
FERNANDES, J.L. . . . .	22	ROCHA, T.T. . . . .	22
FONTANA, K.E. . . . .	23	RODRIGUES, A. . . . .	34
FRANCA, N.M. . . . .	18	SILVA, F.M. . . . .	20
GAZZETTA, M.L. . . . .	33	SILVA, J.B.F. . . . .	26
GRACELLI, G. . . . .	20	SILVA, T.M.A. . . . .	28
GUEDES, D.P. . . . .	18	SOUZA, J.J.J. . . . .	32
HIRATA, M.H. . . . .	30	STEINBERG, R.C. . . . .	22
KISS, M. . . . .	18	TAFARREL, C.N.Z. . . . .	24
KOKURUN, E. . . . .	17	TAFARREL, C.N.Z. . . . .	32
LISSALDO, A.M. . . . .	22	TEIXEIRA, J.E. . . . .	23
LORENZINI, C.T. . . . .	21	TODESCO, D. . . . .	29
MACEDO, L. . . . .	25	VIOLATO, P.R.S. . . . .	29
MAGALHÃES, S.A. . . . .	23	VÍVOLO, M.A. . . . .	17
		VÍVOLO, M.A. . . . .	33

**III CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**  
**TEMA OFICIAL: "TREINAMENTO DESPORTIVO"**  
**LOCAL: FACULDADE INTEGRADAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**E TÉCNICAS DESPORTIVAS DE GUARULHOS**  
**RUA SOLON FERNANDES, 155 - VILA ROSÁLIA**  
**GUARULHOS - SP - BRASIL**

**COMISSÃO DE HONRA**

- MEMBROS:** DR. ANDRÉ FRANCO MONTORO – Governador do Estado de São Paulo  
DR. AMADOR AGUIAR – Banco Brasileiro de Descontos S/A.  
DR. CAIO POMPEU DE TOLEDO - Secretário de Esporte e Turismo de São Paulo  
DR. OSWALDO DE CARLOS - Prefeito de Guarulhos  
FACULDADES INTEGRADAS DE GUARULHOS – Sociedade Guarulhense de Educação  
PROF. MARCOS ANTONIO MAGNONI - Diretor da Faculdade Int. de Educ. Física de Guarulhos  
CEL. PÉRICLES CAVALCANTI - SEED-MEC  
MAJOR SILVIO DE MAGALHÃES PADILHA - Comitê Olímpico Brasileiro  
CEL. CESAR A. MONTAGNA - Presidente do CND  
DR. CLODOWALDO PAVAN - Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência  
DR. HERBERT A. DUTRA - Presidente da COPED/SEED
-

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**PRESIDENTE DO CONGRESSO**

Prof. Jesus Soares

**PRESIDENTE DO C.B.C.E.**

Dr. Osmar P. S. de Oliveira

- CIENTÍFICA:** PROFa. MARIA DE FÁTIMA S. DUARTE  
PSICOL. SANDRA MARA CAVASINI  
PROF. TURÍBIO DE BARROS LEITE  
DR. VICTOR K. R. MATSUDO
- PROMOÇÃO:** PROFa. SILENE SUMIRE OKUMA  
PROFa. SANDRA CALDEIRA  
EGLE DI GIULIO  
MARIANGELA FRANÇA GODINHO
- FINANCEIRA:** DR. MARCO ANTONIO VÍVOLO  
DR. CESAR P. SOARES DE OLIVEIRA  
DORA ELIZABETH MAROLDI
- SECRETARIA:** PROFa. NANCI MARIA DE FRANÇA  
PROF. ANTONIO JANUÁRIO DE OLIVEIRA  
PROFa. GILDA HELENA TEIXEIRA  
DULCEMAR DO CARMO SCORSATO  
MAURICI CATALDO GOMES DE OLIVEIRA  
MARINA SANTOS THEODORO  
SUELY MAGALHÃES LOUREIRO  
SILVIA MARIA GALVANI
- SOCIAL:** PROFa. OLGA DE CASTRO MENDES  
PROF. JOSÉ BENEDITO FILIPPO BERNARDES  
PROFa. SILVIA CORAZZA DA SILVA BENITO  
DR. JOSÉ AUGUSTO  
MÉRCIA DA SILVA ARAÚJO  
ELIZABETH DAMIANI P. S. DE OLIVEIRA  
DR. JORGE ADALBERTO HENRIQUES  
DR. RENATO FRANCISCO GAGLIARDI
- PUBLICAÇÃO:** PROF. CARLOS ROBERTO DUARTE  
PROFa. MARIA DE FÁTIMA SILVA DUARTE
- AUDIO VISUAL E SOM:** PROF. TADEU TEIXEIRA ROCHA  
PROF. RICARDO ENRIQUE RIVET  
PROFa. CLÁUDIA MOLLA

**GRUPO DE APOIO:** Alunos da Faculdade de Educação Física de Guarulhos.

---

**III CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**  
**“3 a 6 de Setembro”**  
**“TREINAMENTO DESPORTIVO”**

**PROGRAMA OFICIAL**

Dia 03/09 (Sábado)

- 09:00 Horas – INSCRIÇÕES E ENTREGA DO MATERIAL  
 14:00 Horas – ASSEMBLÉIA GERAL DO CBCE (2.a Convocação)  
 19:30 Horas – SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO CONGRESSO  
 20:00 Horas – MESA REDONDA: “CIÊNCIAS DO ESPORTE”  
 COORDENADOR: DR. MAURÍCIO LEAL ROCHA  
 – ONTEM: Prof. MARIO CANTARINO FILHO  
 – HOJE: Dr. VICTOR KEIHAN R. MATSUDO  
 – AMANHÃ: Prof. RUI KREBS

Dia 04/09 (Domingo)

- 08:15 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 1: VOLEIBOL (TREINAMENTO, TÉCNICA E TÁTICA)  
 Prof. PAULO “RUSSO” SEVCIUC  
 Ex-Técnico da Seleção Brasileira  
 COORDENADOR: MARIA LUIZA GAZZETTA  
 CURSO N.º 2: TREINAMENTO DESPORTIVO  
 Prof. JOSÉ GOMES TUBINO  
 Decano da Universidade Gama Filho  
 COORDENADOR: NÉLIO ALFANO MOURA  
 CURSO N.º 3: DESENVOLVIMENTO MOTOR  
 Prof. JOSÉ ELIAS DE PROENÇA  
 Prof. Faculdade de Educação Física de Guarulhos  
 COORDENADOR: SANDRA M. CAVASINI
- 09:30 Horas – MESA REDONDA “ATUALIZAÇÃO EM TREINAMENTO DESPORTIVO”  
 COORDENADOR: Dr. BELMAR JOSÉ FERREIRA DE ANDRADE  
 BASES DO TREINAMENTO DESPORTIVO: Prof. JOSÉ GOMES TUBINO  
 BASES FISIOLÓGICAS DO TREINAMENTO: Dr. TURÍBIO LEITE DE BARROS  
 TREINAMENTO E NUTRIÇÃO: Dr. SÉRGIO MIGUEL ZUCAS
- 12:30 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 4: NATAÇÃO (TREINAMENTO MODERNO)  
 Prof. WILLIAM URIZI DE LIMA  
 Técnico da Seleção Brasileira  
 COORDENADOR: AGENOR RIBEIRO NETO  
 CURSO N.º 5: APLICAÇÕES DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO  
 E DO LIMAR ANAERÓBICO NA AVALIAÇÃO DO  
 TREINAMENTO.  
 Prof. VILMAR BALDISSERA  
 Universidade de Brasília  
 COORDENADOR: OLGA DE C. MENDES

- 14:00 Horas – MESA REDONDA: “DESPORTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO”  
COORDENADOR: Prof. LINO CASTELLANI FILHO  
DESPORTO NA SOCIEDADE INTERNACIONAL: Dr. MANUEL SERGIO V. CUNHA  
DESPORTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: Prof. JOÃO PAULO S. MEDINA  
DESPORTO E POBREZA: Prof. LAÉRCIO ELIAS PEREIRA
- 16:00 Horas – SESSÃO DE TEMAS LIVRES  
SALA “A” COORDENADORES: Prof. ALBERTO DOS SANTOS P. BARBOSA  
Prof. Nanci Maria de França
- 16:00 Horas – PARÂMETROS DE APTIDÃO FÍSICA GERAL EM ATLETAS DA SELEÇÃO PAULISTA DE GIMNÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA.  
Marco Antonio Vívoló; Sheila A. P. S. Silva e Victor K. R. Matsudo.  
Seção Técnica de Pesquisa do C.O.T.P. - SEME - SP.
- 16:15 Horas – AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEURO-PSICOMOTOR DE ESCOLARES DE 5 a 7 ANOS DE AMBOS OS SEXOS  
Emmi Myotin - Universidade Federal de Viçosa - MG
- 16:30 Horas – RELAÇÃO ENTRE PERFORMANCE NO TESTE DE CORRIDA DE 40 SEGUNDOS E VALORES DE LDH E LACTATO PLASMÁTICO.  
Olga de Castro Mendes; Mario H. Hirata e Victor K. Rodrigues Matsudo.  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física - CELAFISCS - São Caetano do Sul - SP.
- 16:45 Horas – EFEITO AGUDO E CRÔNICO DO EXERCÍCIO NOS NÍVEIS SÉRICOS DE CREATINAQUINASE EM NADADORES SUBMETIDOS A TREINAMENTO.  
Eduardo Kokubun; Mário H. Hirata e Sergio Miguel Zucas  
Escola de Educação Física - USP, Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP - São Paulo - SP.
- 17:00 Horas – PROPORCIONALIDADE CORPORAL DE ATLETAS DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS  
Nanci Maria de França  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - SP.
- 17:15 Horas – A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO SOMATOTIPO DE UNIVERSITÁRIOS  
Prof. Dartagnan Pinto Guedes; Joana Elisabete R. Pinto Guedes - FUEL - Londrina - PR
- 17:30 Horas – EFEITOS DE DOIS PROGRAMAS DE ATIVIDADES FÍSICAS SOBRE A APTIDÃO FÍSICA GERAL DE ESCOLARES  
Carlos Roberto Duarte  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 17:45 Horas – SUBNUTRIÇÃO, DESEMPENHO E TREINAMENTO FÍSICO PRECOCE.  
Maria Augusta Molin Kiss, C. E. Negrão, M. C. Guimarães, Ivani Credício, J. Machida e Fúlvio Pillegi.  
LACIFI – DOAD – EEFUSP. São Paulo – SP.
- SALA “B” COORDENADORES: Prof. JOÃO SANTANA  
Prof. OTÁVIO A. A. C. FANALI
- 16:00 Horas – ESPORTE X IMPRENSA : DIVULGAÇÃO  
Otávio Augusto Aníbal Cattani Fanali  
Fundação Universidade do Amazonas
- 16:15 Horas – ESPORTE: COMO VOCÊ ESTÁ LONGE DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
Ricardo Enrique Rivet  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
-



- 16:30 Horas – REFLEXÕES PARA O ENTENDIMENTO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO DESPORTO ESCOLAR.  
Valter Bracht  
Universidade Federal de Maringá - Maringá - PR.
- 16:45 Horas – A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO SOCIAL  
Vera Lúcia de Lucena Bussinger e Maria Virgínia Ramos – São Paulo – SP.
- 17:00 Horas – POR UMA DESESPORTIVIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.  
Kátia Brandão Cavalcanti  
D. E.F. Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro – RJ.
- 17:15 Horas – O ALUNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EDUCAÇÃO DE HOJE E SEU COMPROMISSO SOCIAL DE AMANHÃ.  
Sílvia Cléa Coutinho Ramos  
EEFUSP – São Paulo – SP.
- 17:30 Horas – REFLEXÕES FILOSÓFICAS E SOCIAIS ACERCA DO DESPORTO  
Francisco Martins da Silva  
UFPB – João Pessoa – PB
- SALA “C” COORDENADORES: Prof. JOSÉ LEANDRO DE OLIVEIRA  
Prof. GRIMÁRIO N. OLIVEIRA
- 16:00 Horas – EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO E TREINAMENTO ISOTÔNICO COM SOBRECARGA SOBRE VARIÁVEIS COMPONENTES DO SALTO EM EXTENSÃO  
Getúlio Gracelli  
Polícia Militar do Estado de São Paulo – SP.
- 16:15 Horas – CARACTERÍSTICAS DO TEMPO DE AÇÃO DO TENISTA DE ALTO NÍVEL E SUA RELAÇÃO COM O METABOLISMO ANAERÓBICO.  
Cássia Thereza Lorenzini; Victor K. R. Matsudo e Sandra Caldeira.  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS.
- 16:30 Horas – IDADE DE MENARCA EM ESCOLARES DE LONDRINA – PR.  
Christiane Riehmer e Paulo Roberto S. Violato.
- 16:45 Horas – A CORREÇÃO DO PESO NA MEDIDA DE POTÊNCIA ANAERÓBICA PELO TESTE DE CORRIDA DE 40 SEGUNDOS.  
Victor K. R. Matsudo e Olga de Castro Mendes  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – SP.
- 17:00 Horas – DETERMINAÇÃO DO SOMATOTIPO DE JOGADORES DE HANDEBOL DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL.  
Grimário Nobre de Oliveira, Jesus Soares, Marco Antonio Vívoló.  
Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa – SEME – SP – CELAFISCS – SP.
- 17:15 Horas – TESTE DE CORRIDA DE 40 SEGUNDOS EM ESCOLARES DE 7 a 18 ANOS.  
Tadeu Teixeira Rocha; Olga de Castro Mendes; Victor K. Rodrigues Matsudo.  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física – São Caetano do Sul.  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 17:30 Horas – INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE RESISTÊNCIA AERÓBICA NA CORRIDA DE VELOCIDADE EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO NA FAIXA ETÁRIA DE 10 a 15 ANOS.  
José Luiz Fernandes  
EEFUSP – São Paulo – SP.

- 18:00 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 6: DANÇA AERÓBICA  
 Prof. CLÁUDIA MARIA AVELAR C. CARVALHO  
 Universidade Gama Filho  
 COORDENADOR: MARLI RIBEIRO  
 CURSO N.º 7: REABILITAÇÃO CARDÍACA  
 Prof. JOSÉ ALBERTO AGUILLAR CORTEZ  
 Diretor da FITCOR de São Paulo  
 COORDENADOR DANIELA TODESCO

- CURSO N.º 8: POSTURA  
 Dr. JOSÉ KNOPLICH  
 Presidente do Centro Brasileiro de Estudos da Coluna  
 COORDENADOR: Dr. PLÍNIO MONTEMOR

- 19:30 Horas – TEMAS SELECIONADOS

Dia 05/09 (Segunda-feira)

- 08:15 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 1: VOLEIBOL (TREINAMENTO, TÉCNICA E TÁTICA)  
 CURSO N.º 2: TREINAMENTO DESPORTIVO  
 CURSO N.º 3: DESENVOLVIMENTO MOTOR
- 09:30 Horas – MESA REDONDA: “AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO DESPORTIVO”  
 COORDENADOR: Prof. CARLOS ROBERTO DUARTE.  
 ASPECTOS ANTOPOMÉTRICOS – Prof. DARTAGNAN PINTO GUEDES  
 ASPECTOS METABÓLICOS – Prof. JOSÉ NEY FERRAZ GUIMARÃES  
 ASPECTOS NEURO-MUSCULARES – Prof. JESUS SOARES  
 ASPECTOS PSICOLÓGICOS – Psicóloga SANDRA CAVASINI
- 12:30 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 4: NATAÇÃO (TREINAMENTO MODERNO)  
 CURSO N.º 5: APLICAÇÕES DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO  
 E DO LIMAR ANAERÓBICO NA AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO.
- 14:00 Horas – SESSÃO TEMAS LIVRES E PAINÉIS
- SALA “A” COORDENADORES: Profa. ANA MARIA PELLEGRINI  
 Profa. SANDRA CALDEIRA
- 14:00 Horas – A (DES) CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL – FILOSÓFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
 Lino Castellani Filho  
 Universidade Federal do Maranhão – MA
- 14:15 Horas – AÇÕES DE ÊXITO PRECOCE E DE ÊXITO SUCESSIVO  
 Lino de Macedo - Instituto Psicologia da USP  
 João Batista Freire da Silva – UFPB – João Pessoa
- 14:30 Horas – ADMINISTRAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – ENFOQUE DIDÁTICO  
 Eliana de Melo Caram  
 UFU – UBERLÂNDIA – MG
- 14:45 Horas – DISCIPLINA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA A NÍVEL DE TERCEIRO GRAU – UMA PRO-  
 POSTA DE TRABALHO.  
 Ídico Luiz Pellegrionotti e Wagner Wey Moreira  
 Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

- 15:00 Horas – A PARTICIPAÇÃO DOS EDUCANDOS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
Alfredo Gomes de Faria Junior  
Universidade Federal Fluminense
- 15:15 Horas – FAZER E COMPREENDER  
João Batista Freire da Silva – UFPB – João Pessoa  
Lino de Macedo – Instituto Psicologia – USP.
- 15:30 Horas – DEVERES DE ADMINISTRADORES DESPORTIVOS DE SELETIVAS ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS BRASILEIRAS COM IMPLICAÇÕES PARA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL.  
José Medalha  
Universidade de São Paulo – São Paulo – SP.
- 15:45 Horas – O ASPECTO DE RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
Heloisa Turini Bruhns  
Escola do Sítio – Campinas – SP.
- 16:00 Horas – INTEVALO  
COORDENADORES: Profa. TÂNIA MARIA DE ARAÚJO SILVA  
Profa. MARIA CRISTINA BONETTI
- 16:15 Horas – O EFEITO DE TRÊS DIFERENTES PROGRAMAS DE TREINAMENTO NO SALTO EM PROFUNDIDADE SOBRE O RESULTADO DO SALTO VERTICAL.  
Adilson Osés  
Universidade Federal de Viçosa – MG
- 16:30 Horas – ESTUDO DESCRITIVO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E PULMONARES DE ESCOLARES DE 11 a 14 ANOS  
Volmar G. da Silva Nunes e Paulo R. Barcelos de Melo  
Universidade Federal de Pelotas – Pelotas – RS.
- 16:45 Horas – ESTUDO DA CAPACIDADE DE TRABALHO FÍSICO COM FC170 EM ATLETAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Vilmar Baldissera e Alcir Braga Sanches  
Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília.
- 17:00 Horas – APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS MARANHENSES  
Tânia Maria Araújo da Silva  
Divisão de Estudos e Pesquisas para o Desporto – São Luiz – Maranhão.
- 17:15 Horas – ATIVIDADES AERÓBICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
Victor K. R. Matsudo  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 17:30 Horas – MÉTODOS DE PREPARAÇÃO DA GESTANTE PARA O PARTO REVISÃO DE LITERATURA  
Silene Sumire Okuma – CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- SALA “B” COORDENADORES: Prof. Willian Perez Lemos  
Prof. Nelson Bittencourt
- 14:00 Horas – ESTUDOS DO V.M.C.: MÉTODO DE CONDICIONAMENTO ORGÂNICO E INTRODUTÓRIO PARA A PRÁTICA DE CORRIDAS.  
Nelson Bittencourt  
UGF – FICAB – Academia Shidokan  
Rio de Janeiro – RJ
-

- 14:15 Horas – PRESSÃO ARTERIAL EM ATLETAS – PROJETO DE ESTUDO.  
Daniela Todesco e Maria de Fátima da Silva Duarte  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 14:30 Horas – MENARCA EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE ROLÂNDIA – PARANÁ  
Paulo Roberto S. Violatto e Victor K. R. Matsudo  
D.E.P.A. – Apucarana – PR.
- 14:45 Horas – DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA BRASILEIRA DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ES-  
FORÇO  
Sandra Mara Cavasini e Victor K. R. Matsudo  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 15:00 Horas – TESTE DE CORRIDA DE 5 SEGUNDOS: UMA NOVA PROPOSTA DE MEDIDA DE POTÊNCIA  
ANAERÓBICA ALÁTICA.  
Antonio Marques Junior, Mauricio José de Siqueira Cagno, Carlos Magalhães de Souza, Carlos Eduardo  
Rangel Rodrigues e Victor K. R. Matsudo.  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 15:15 Horas – IDADE DE MENARCA EM UNIVERSISTÁRIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE  
MOGI DAS CRUZES (UMC) ESTUDO PILOTO  
Sandra Caldeira e Victor K. R. Matsudo  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 15:30 Horas – INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE ALGUNS PARÂMETROS LIPÍDICOS SÉRICOS EM  
INDIVÍDUOS COM O HÁBITO DE FUMAR.  
Mario Hiroyuku Hirata, Alexandre La Rocca Rossi, Sérgio Miguel Zucas, Eduardo Kokubun, Antonio  
Boaventura da Silva.  
Faculdade de Ciências Farmacêuticas – USP – São Paulo.  
Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – USP – Ribeirão Preto.  
Escola de Educação Física USP – São Paulo.
- 15:45 Horas – CORRELAÇÃO ENTRE VELOCIDADE DE CORRIDA E DESEMPENHO NO SALTO EM DIS-  
TÂNCIA.  
Nelio Alfano Moura e Olga de Castro Mendes.  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 16:00 Horas – INTERVALO
- SALA “B” COORDENADORES: Prof. SÉRGIO CUNHA  
Profa. SILENE SUMIRE OKUMA
- 16:15 Horas – PERFIL MORFO: FISIOLÓGICO DO ALUNO DE 3.º GRAU.  
Fátima Palha de Oliveira, Edinaldo A. de Souza  
Cláudia Coelho Marquês e outros.  
UFRJ – Rio de Janeiro – RJ.
- 16:30 Horas – DIÂMETROS E CIRCUNFERÊNCIAS DE ESCOLARES DE 7 a 11 ANOS.  
Antonio Januario de Oliveira e Nanci Maria de França.  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 16:45 Horas – AMPLITUDE DE MOVIMENTO DAS PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES DE MEMBROS SUPERIORES  
E INFERIORES, MEDIDOS COM FLEXÔMETRO – ESTUDO PILOTO.  
Sílvia C. S. Benito, Olga de Castro Mendes  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
-

- 17:00 Horas – A LINGUAGEM CORPORAL COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO  
José Ricardo Martins Araújo e Equipe de Educadores da Escola Guilherme Dumont Villares – São Paulo – SP.
- 17:15 Horas – AS ATIVIDADES FÍSICAS COMO ATIVIDADES DE LAZER.  
Vera Lúcia de Lucena Bussinger e Maria Virgínia Ramos.  
São Paulo – SP.
- 17:30 Horas – MÉTODO DE ENSINO PARA O 1.º GRAU  
Celi Nelza Zulke Taffarel  
Universidade Federal de Pernambuco – Recife – PE.
- 17:45 Horas – MÉTODO DANÇA EDUCAÇÃO FÍSICA  
Edson Claro  
Grupo de Assessoria Dança Educação Física
- SALA “C” COORDENADORES: Prof. DIÓGENES AZEVEDO RABELLO  
Prof. ADILSON OSÉS
- 14:00 Horas – MEDIDA DE FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES.  
José Joubert de Souza Junior, Maria Lucia Henrique, Isabel Critine Pinto, Rosa Sampaio, Erite Cambler
- 14:15 Horas – A VALIDADE DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA CORREDORES DE FUNDO NA MELHORIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS SEUS RESULTADOS.  
Eliane Bassoul Bittencourt e Nelson Bittencourt  
SHIDOKAN – UGF – FICAB – Rio de Janeiro – RJ.
- 14:30 Horas – AVALIAÇÃO DA MATUREZA SEXUAL E CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DE ATLETAS DA SELEÇÃO PAULISTA DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA.  
Marco Antonio Vívoló; Sheila A. P. S. Silva; Sonia Perazzolo e Victor K. R. Matsudo.  
Seção Técnica de Pesquisa do C.O.T.P. – SEME – SP.
- 14:45 Horas – ESTUDO SOBRE A DIVISÃO EM CATEGORIAS DE CORREDORES DE LONGA DISTÂNCIA.  
Adilson Osés e Elisa Maria Diniz Botelho.  
Universidade Federal de Viçosa – MG.
- 15:00 Horas – REABILITAÇÃO PARA CARDÍACOS – EFEITOS NO CONDICIONAMENTO FÍSICO – UMA REVISÃO DA LITERATURA.  
Maria Luiza Gazzetta, Daniela Todesco e Maria de Fátima S. Duarte.  
CELAFISCS – São Caetano do Sul – SP.
- 15:15 Horas – EMPREGO DE MEDIDAS ESTATÍSTICAS COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO NO TREINAMENTO DESPORTIVO.  
José Carlos de Olivera.  
Uberaba – MG.
- 15:30 Horas – JOELHO – PROPIOCEPÇÃO NA VOLTA A PRÁTICA DESPORTIVA.  
Ademir Rodrigues  
Clínica Fisioesporte  
São José do Rio Preto.
-

14:00 Horas – PAINÉIS

- EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO FÍSICO NOS NÍVEIS SÉRICOS DE CREATINOQUINASE – (E.C.2.7.3.2.), ISOENZIMA CK-MB E LACTATO DESIDROGENASE (E.C.1.1.1.27). EM DIFERENTES PERÍODOS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO.  
Ana Maria Lissaldo, Bruno Strufaldi e Mario Hiroyuki Hirata, Dulcinéia S. Parra Abdala.  
Faculdade De Ciências Farmacêuticas – USP – São Paulo – SP.
  - CAP – UM PROGRAMA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO MULTIDISCIPLINAR  
Roberto Charles Steinberg, Cláudio Manoel S. Nunes, Nelson Bittencourt.  
CAP – UGF – F.I.C.A.B. – Rio de Janeiro – RJ.
  - RELAÇÃO ENTRE O VALOR PERCENTUAL DA DEFAZAGEM ENTRE AS FORÇAS, EXTENSORA E FLEXORA, DE MEMBROS INFERIORES EM SEDENTÁRIOS.  
Sheila de Abreu Magalhães e Cintia Couto Rocchi  
Academia de GINÁSTICA Porte e Postura.  
São Paulo – SP.
  - DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE FADIGA NO ATLETA POR USO DE CONTRAÇÃO ISOMÉTRICA E RELAXAMENTO MUSCULAR POR ALONGAMENTO.  
José Odair Meirelles Nunes  
Faculdade Dom Bosco de Educação Física de Brasília.
  - EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES: MENTAL, AUDITIVO E VISUAL.  
Eliana Trevisan, Marli Y. Kinoshito, Regina F. Gomes, Célia Dalva I. G. Garcia, Rosane F. Magno, Cleonice da Costa Santos, Soraya Garcia e Mareli Mineo.  
G.E.E.F.D. – Guarulhos – SP.
  - COMPARAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO ATRAVÉS DE METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DIRETA E INDIRETA EM ESTEIRA ROLANTE E PISTA  
Keila Elizabeth Fontana  
CEMEDE – Brasília – D.F.
  - TESTE DE COOPER EM ESCOLARES.  
João E. Ferreira, Valdir Palma, Francisco J. F. Leal, Carlos A. P. Fluery; Silmara de C.S. Reis.  
Faculdade Integradas de Guarulhos – Guarulhos – SP.
  - MEDIDA DE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES  
Helena Fernandes; Regina Beresowker; Rosemary Rodrigues Correa, Marcelo Mazzilli de Freitas, Mario Storti Gomes.  
Faculdade Integradas de Guarulhos – SP.
  - AVALIAÇÃO DA MUSCULATURA ABDOMINAL. ESTAMOS NO CAMINHO CERTO?  
Paulo R. B. Melo, Telmo P. Xavier e Volmar G. S. Nunes  
Universidade Federal de Pelotas – RS.
  - AVALIAÇÃO NÃO INVASIVA DO CORAÇÃO DO REMADOR; ECOCARDIOGRAFIA E INTERVALOS SISTÓLICOS, EM REPOUSO E ESFORÇO ISOMÉTRICO LOCALIZADO.  
E. O. Fernandes, J. Talberg, M.L. Rocha e M. Oliveira  
Laboratório de Fisiologia do Exercício.  
UFRJ – Rio de Janeiro – RJ.
  - ACAMPAMENTO DE FÉRIAS NA EMPRESA (PIRELLI – SANTO ANDRÉ).  
Luis Carlos Martensen, Denise Colucci, Sergio L. Cantelli e Flávio B. Caldas  
Martensem Recreação – Guarulhos – SP
-

- DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE PARA TODOS EM POPULAÇÕES CARENTES DO MEIO URBANO.  
Celi Nelza Zulke Tafarrel; Antonio Roberto Rocha Santos; e Paulo Rubem Santiago Ferreira.  
Universidade Federal de Pernambuco – Recife.
- PESQUISA EM CIÊNCIAS DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE ESTUDO E APLICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS.  
Alberto dos Santos Puga Barbosa.  
Departamento de Educação Física, Universidade do Amazonas – Manaus – AM.
- ANÁLISE DA DESACELERAÇÃO NOS 100 METROS RASOS.  
Florismar Oliveira Thomaz  
Escola Superior de Educação Física.  
Universidade federal de Pelotas – RS
- MEDIDAS PSICOLÓGICAS NAS ATIVIDADES FÍSICAS.  
Adilson R.R. Castro; Antonio M. Barbosa; Antonio C. Vaz; Aurélia de Brito; Julio César  
Faculdade Integradas de Guarulhos – Guarulhos – SP.
- 18:00 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 6: DANÇA AERÓBICA  
CURSO N.º 7: REABILITAÇÃO CARDÍACA  
CURSO N.º 8: POSTURA.
- 19:30 Horas – REUNIÃO – O CBCE E AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROGRAMA DE ATUAÇÃO CONJUNTA.

## Dia 06/09 (Terça-feira)

- 08:15 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 1: VOLEIBOL  
CURSO N.º 2: TREINAMENTO DESPORTIVO  
CURSO N.º 3: DESENVOLVIMENTO MOTOR
- 09:30 Horas – MESA REDONDA: “ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS”  
COORDENADOR: Profa. MARIA DE FÁTIMA S. DUARTE  
DIABÉTICOS: Dr. MARCO ANTONIO VÍVOLO  
CORONARIOPATAS: Dr. JOSÉ ALBERTO AGUILLAR CORTEZ  
PARAPLÉGICOS: Prof. ROBERTO VITAL  
TERCEIRA IDADE: Prof. DARCYMIREs DO REGO BARROS
- 12:30 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 4: NATAÇÃO  
CURSO N.º 5: APLICAÇÕES DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E DO LIMIAR, NAERÓBICO NA AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO.
- 14:00 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 6: DANÇA AERÓBICA  
CURSO N.º 7: REABILITAÇÃO CARDÍACA  
CURSO N.º 8: POSTURA
- 15:30 Horas – MESA REDONDA: “LEGISLAÇÃO E PUBLICIDADE NO ESPORTE”  
COORDENADOR: DR. ORMAR SOARES DE OLIVEIRA.  
PROF. THEÓDULO DIAS JUNIOR  
PUBLICIDADE NO ESPORTE – LAMARTINE P. COSTA  
DOPAGEM “BRANCA” – JUCA KFOURI  
LEI E OBEDIÊNCIA – EMIGDIO MARQUES MESQUITA
- 17:30 Horas – ENTREGA DE CERTIFICADOS DO CONGRESSO E DOS CURSOS PARALELOS.

- DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE PARA TODOS EM POPULAÇÕES CARENTES DO MEIO URBANO.  
Celi Nelza Zulke Tafarrel; Antonio Roberto Rocha Santos; e Paulo Rubem Santiago Ferreira.  
Universidade Federal de Pernambuco – Recife.
- PESQUISA EM CIÊNCIAS DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE ESTUDO E APLICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS.  
Alberto dos Santos Puga Barbosa.  
Departamento de Educação Física, Universidade do Amazonas – Manaus – AM.
- ANÁLISE DA DESACELERAÇÃO NOS 100 METROS RASOS.  
Florismar Oliveira Thomaz  
Escola Superior de Educação Física.  
Universidade federal de Pelotas – RS
- MEDIDAS PSICOLÓGICAS NAS ATIVIDADES FÍSICAS.  
Adilson R.R. Castro; Antonio M. Barbosa; Antonio C. Vaz; Aurélia de Brito; Julio César  
Faculdade Integradas de Guarulhos – Guarulhos – SP.
- 18:00 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 6: DANÇA AERÓBICA  
CURSO N.º 7: REABILITAÇÃO CARDÍACA  
CURSO N.º 8: POSTURA.
- 19:30 Horas – REUNIÃO – O CBCE E AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROGRAMA DE ATUAÇÃO CONJUNTA.

## Dia 06/09 (Terça-feira)

- 08:15 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 1: VOLEIBOL  
CURSO N.º 2: TREINAMENTO DESPORTIVO  
CURSO N.º 3: DESENVOLVIMENTO MOTOR
- 09:30 Horas – MESA REDONDA: “ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS”  
COORDENADOR: Profa. MARIA DE FÁTIMA S. DUARTE  
DIABÉTICOS: Dr. MARCO ANTONIO VÍVOLO  
CORONARIOPATAS: Dr. JOSÉ ALBERTO AGUILLAR CORTEZ  
PARAPLÉGICOS: Prof. ROBERTO VITAL  
TERCEIRA IDADE: Prof. DARCYMIRES DO REGO BARROS
- 12:30 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 4: NATAÇÃO  
CURSO N.º 5: APLICAÇÕES DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E DO LIMAR, NAERÓBICO NA AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO.
- 14:00 Horas – CURSOS PARALELOS: CURSO N.º 6: DANÇA AERÓBICA  
CURSO N.º 7: REABILITAÇÃO CARDÍACA  
CURSO N.º 8: POSTURA
- 15:30 Horas – MESA REDONDA: “LEGISLAÇÃO E PUBLICIDADE NO ESPORTE”  
COORDENADOR: DR. ORMAR SOARES DE OLIVEIRA.  
PROF. THEÓDULO DIAS JUNIOR  
PUBLICIDADE NO ESPORTE – LAMARTINE P. COSTA  
DOPAGEM “BRANCA” – JUCA KFOURI  
LEI E OBEDIÊNCIA – EMIGDIO MARQUES MESQUITA
- 17:30 Horas – ENTREGA DE CERTIFICADOS DO CONGRESSO E DOS CURSOS PARALELOS.



04/09 17:00hs Sala A

04/09 17:15hs Sala A

**PROPORCIONALIDADE CORPORAL DE ATLETAS DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS.**

Nanci Maria de França  
CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTIDÃO FÍSICA DE S.C.Sul-SP

O propósito deste estudo foi determinar a proporção do seguimento tronco-cefálico em relação a altura total de indivíduos praticantes de várias modalidades esportivas. Neste sentido foram mensurados 171 atletas das modalidades Atletismo n=(12 fem e 29 masc.), Basquetebol n=(27 fem. e 38 masc.), Ginástica Olímpica n=(12 masc.), Pugilismo n=(15 masc.) e Voleibol n=(18 fem. e 20 masc.). Foram mensurados Peso, Altura Total e Comprimento Tronco-Cefálico. Os resultados de média e desvio padrão do ΔZ são mostrados na tabela a seguir:

	A	S.B.B.	B	G.O.	P	V	
$\bar{x}$	52,02	51,29	51,17	53,59	51,90	51,43	MASC.
s	±1,30	±1,66	±2,39	±1,73	±0,95	±1,53	
$\bar{x}$	52,53	58,89	51,89	-	-	52,24	FEM.
s	±1,86	±2,34	±1,01	-	-	±1,10	

A Análise de Variância "one way" mostrou existir diferenças significativas quando analisadas as variáveis Comprimento Tronco-Cefálico e Altura Total tanto entre grupos de diferentes modalidades quanto entre grupos de sexos distintos. Baseados nos resultados apresentados neste grupo concluímos que: a) A altura total é significativamente diferente entre indivíduos praticantes das modalidades aqui estudadas, b) A proporção do comprimento tronco-cefálico em relação a altura total é significativamente diferente somente nos esportistas do sexo masculino, c) As atletas da seleção brasileira de Basquetebol apresentam proporção comprimento tronco-cefálico/altura total significativamente superior ao sexo masculino das diversas modalidades.

**A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO SOMATOTIPO DE UNIVERSITÁRIOS**

Prof. Dartagnan Pinto Guedes  
Profa. Joana Elisabete R. Pinto Guedes  
FUEL - Londrina - Pr.

O objetivo deste estudo foi o de verificar os efeitos das atividades físicas a que são submetidos os acadêmicos do curso superior de educação física nos componentes somatotipológicos, durante um ano letivo. Para isso, utilizou-se de 64 universitários, sendo 27 do sexo masculino e 37 do feminino. Os universitários foram avaliados quando recém-ingressados na Escola Superior, e reavaliados após um ano letivo de envolvimento nas atividades físicas regulares da entidade, que basicamente se constituíam naquelas realizadas por ocasião das disciplinas de prática desportiva. O somatotipo foi determinado através da técnica antropométrica proposta por HEATH & CARTER. Através da análise dos resultados foi possível concluir que apesar de serem evidenciadas diferenças intracomponentes, não observou-se modificações no perfil somatotipológico dos universitários. Além do que, os universitários do sexo masculino se caracterizaram por apresentar um somatotipo médio "endo-mesomorfo", e os do sexo feminino "mesomorfo-endomorfo". Procurou-se ainda, comparar os valores obtidos nesta pesquisa com os encontrados em estudos realizados anteriormente em outras universidades.

04/09 17:30hs Sala A

04/09 17:45hs Sala A

**EFEITOS DE DOIS PROGRAMAS DE ATIVIDADES FÍSICAS SOBRE A APTIDÃO FÍSICA GERAL DE ESCOLARES \***

Carlos Roberto Duarte  
CELAFISQS -São Caetano do Sul - S.P. -Brasil

Muitos estudiosos tem enfatizado a importância da atividade física, principalmente para crianças. No entanto temos observado que nas Escolas Públicas do Estado de São Paulo, as crianças de 1ª a 4ª séries do 1º Grau, não são beneficiadas pelas aulas de educação física. Assim propuzemo-nos a verificar neste estudo os possíveis benefícios da atividade física programada sobre a aptidão física geral de crianças. Para tanto aplicamos uma bateria de testes de aptidão física geral em 86 crianças de 3ª e 4ª séries do 1º Grau de uma escola estadual no município de Diadema. Esta bateria compunha-se de: peso corporal, altura, dobras cutâneas, corrida de 1000 m., veloc. 50 m., agilidade (shuttle-run), impulsão vertical e horizontal. As crianças avaliadas foram divididas aleatoriamente em 3 grupos: GI-grupo controle; GII-atividade física geral e GIII-capoeira. Os escolares pertencentes aos grupos II e III foram submetidos a um programa de atividades físicas durante 10 semanas. Para o Grupo II foi ministrado atividades como jogos recreativos, controle de bola e atividade gerai de coordenação e agilidade. Para o Grupo III foi dada iniciação à capoeira, onde ensinou-se os golpes principais, a "ginga" e o jogo da capoeira. Após este período as crianças foram submetidas novamente a mesma bateria de testes. Para análise da evolução dos grupos foi utilizado a análise de covariância, sendo pré-determinado o nível de p<0,01. A análise dos resultados mostrou que as crianças dos grupos II e III melhoraram significativamente sua agilidade, quando comparados com o grupo I. As demais variáveis não mostraram diferenças significantes. Foi ainda observada uma grande aceitação das crianças na realização das atividades realizadas, especialmente a capoeira. Nosso estudo veio de encontro aquilo que muitos estudiosos preconizam, ou seja, nesta faixa etária o que deve ser enfatizado é a agilidade e coordenação motora, ressaltando assim a importância da atividade física programada nas primeiras séries do 1º Grau.

\* Projeto financiado pelo CNPq.

**SUBNUTRIÇÃO, DESEMPENHO E TREINAMENTO FÍSICO PRECOZE.**

MOLIN KISS, Maria Augusta; NEGRÃO, Carlos Eduardo; GUIMARÃES, M. Cecília; CREDÍDIO, Ivani; MACHIDA, Junko & PILLEGI, Fúlvio.

I N C O R - HC-FMUSP- S. Condicionamento Físico, D.C.S. e LACIFI - D O A D - E E F U S P. S. Paulo. BRASIL

Objetivo: estudar duas formas de classificação para avaliação populacional de subnutrição presente e/ou passada e a relação com a análise de desempenho físico de crianças de 7 anos de idade.

Justificativa: é imprescindível adequarmos o tipo de atividade física para crianças não apenas em função de sua idade cronológica, mas também, de fatores do nosso ecossistema, que possam perturbar o seu desenvolvimento normal.

Método: estudamos a população de crianças de 6,5 a 7,5 anos de idade, praticantes de atividades físicas sistemáticas, em dois "Centros Esportivos do SESI", localizados na periferia de S. Paulo. As crianças foram classificadas, sob o aspecto nutricional, de acordo com os critérios de GOMES e de FARIAS (baseado em MARQUES & MARCONDES, 1982); os testes físicos foram: salto horizontal e corridas de 30 m, bem como de 7 e de 12 min.

Resultados: os meninos apresentaram resultados significativamente melhores do que as meninas. Obtivemos diferentes resultados com os 2 tipos de classificação; utilizando-se a de FARIAS, os resultados em 30 m foram piores para os meninos que apresentaram subnutrição presente e/ou passada; o teste de 12 min apresentou resultados opostos, ou seja, tendência a melhor desempenho dos meninos com subnutrição passada. As meninas tiveram comportamento diferente.

Conclusões: a análise do desempenho físico de crianças de 7 anos, associada ao estudo de índice de subnutrição presente e/ou passada, de acordo com tabelas regionais, torna-se de grande utilidade, principalmente pela sua simplicidade, para a orientação adequada dos trabalhos de Educação Física, com os quais procuramos contrabalançar as diferentes carências sócio-culturais, em especial a subnutrição, associada, geralmente à sub-estimulação.

04/09 16:00hs Sala B

ESPORTE x IMPRENSA : DIVULGAÇÃO

O AUTOR PROCEDEU LEVANTAMENTO EM 03 ( TRÊS ) JORNAIS DIÁRIOS, EDITADOS NO MUNICÍPIO DE MARIÂNUS, AM, DURANTE UM PERÍODO DE 15 ( QUINZE ) DIAS, ESCOLHIDOS ALEATORIAMENTE, COM A FINALIDADE DE COMPARAR, PRIMEIRAMENTE A NÍVEL REGIONAL, O ESPAÇO OCUPADO PELAS MATÉRIAS SOBRE ESPORTE AMADOR, EM COMPARAÇÃO AO ESPORTE PROFISSIONAL ( FUTEBOL ) E A ÁREA TOTAL DOS VEÍCULOS INFORMATIVOS PESQUISADOS.

04/09 16:15hs Sala B

ESPORTE: COMO VOCE ESTA LONGE DA EDUCAÇÃO FÍSICA!

RICARDO ENRIQUE RIVET  
CELAFISCS - SÃO CAETANO DO SUL - SP - BRASIL

O processo de formação em Educação Física que hoje está muito disvirtuado pelo treinamento - adestramento esportivo tem como objetivo oferecer elementos para facilitar um maior ou menor desenvolvimento das três áreas da conduta do ser humano: 1-Área psicomotriz; 2-Área afetivo-volitivo-social; 3-Área cognitiva. Este complicado processo seria impossível realizar-se sem o incentivo / necessário, já que a criança só aprende aquilo que lhe é significativo, e só conseguiremos dar-lhe elementos positivos se conhecermos, respeitarmos e guiarmos os interesses e expectativas que o ser humano tem nos diferentes estágios evolutivos, que por certos são muito diferentes. Para isso se faz imprescindível uma sistematização aproximada do ensino. A partir dos 13 aos 14 anos aproximadamente o esportista teria capacidade maturativa e biológica para entrar nesse processo de treinamento se assim o quiser. Na formação, o rendimento individual atingido tem que ser o ótimo, diferenciando-se do processo de treinamento que procura atingir o rendimento máximo. Problemas mais comuns neste processo e suas possíveis soluções: 1-Falta do "saber fazer" e do "saber saber" dos docentes; 2-Falta do "saber ser" docente; 3-Deserção dos alunos da atividade, a) por causas externas ao esportista (falência do professor na aula ou desconhecimento do verdadeiro sentido da competição sadia, b) própria decisão da criança (falta de interesse nessa atividade ou incompatibilidade da personalidade da criança com essa atividade). O "saber ser" docente, indispensável para aquele que se auto intitula professor, implica um "saber saber" (formação intelectual e física) e um "saber fazer" (aquisição de técnicas), representados pela maturação da personalidade individual (desenvolvimento da curiosidade, processo de criatividade, maturação afetiva, descoberta da intuitividade, uso da capacidade de escolha, aceitação da responsabilidade, aplicação voluntária do esforço e busca e tomada de valores. Soma-se a isso o problema da competição precoce. Concluímos que os pais e autoridades dos clubes deveriam saber escolher os docentes que vão trabalhar com as crianças, já que há muitos leigos intitulados educadores e que nem sempre bons ex-esportistas serão bons docentes se não tiverem uma formação competente.

04/09 16:30hs Sala B

REFLEXÕES PARA O ENTENDIMENTO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO DESPORTO ESCOLAR

Valter Bracht  
Universidade Federal de Maringá (Maringá-PR)

O objetivo deste estudo, como o título propõe é o de colaborar, através de uma reflexão crítica, para o entendimento mais efetivo daquilo que vem propondo a pedagogia desportiva, qual seja, o papel socializador do desporto escolar. Se seguirmos a literatura específica veremos que até a década de 60 havia uma concordância quanto à valorização do resultado da socialização através do desporto. Porém, a partir dos estudos levados a efeito nas duas últimas décadas, principalmente na área da sociologia do desporto surgiram sérias críticas em relação a esta função do desporto.

Subjacente a estas críticas encontramos diferentes teorias sociais. De acordo com DIETRICH (1975) as principais são: a)- a teoria estrutural-funcionalista de Parsons; b)- a teoria do conflito de Dahrendorf e c)- princípios de uma teoria crítica, desenvolvida principalmente por Habermas. Apresentamos neste estudo o papel sócio-educativo do desporto sob a ótica destas três teorias, baseados principalmente nos estudos de DIETRICH (1975); CACHAY e KLEINDIENST (1975); LANDAU e DIETRICH (1979) e de GEIST e WEICHERT (1981). A conclusão básica é a de que o atual desporto escolar tem seu resultado, sob o aspecto do aprendizado social, valorizado positivamente somente a partir da ótica estrutural-funcionalista da sociedade.

04/09 16:45hs Sala B

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

VERA LÚCIA DE LUCENA BUSSINGER  
MARIA VIRGILINA RAMOS

Há um mito que envolve a Educação Física e o Esporte: o de que constituem um lugar a parte na sociedade, com suas regras e conteúdos próprios. E é esta mesma Educação Física que se pretende parte integrante da Educação e formadora de valores e hábitos para a sociedade.

Esta aparente contradição só pode ser solucionada pelo desvendamento do mito, pela aceitação de que a Educação Física e o Esporte não são e nem podem ser neutros - porque não há neutralidade na Educação.

Desta forma, torna-se necessário recuperar as funções sociais do Esporte e da Educação Física. Buscar a integração social que proporciona, através destas atividades, o verdadeiro aprimoramento do homem, revestindo-as dos reais conteúdos e valores formativos da sociedade.

A forma de realização desta integração é o que pretendemos discutir.

04/09 17:00hs Sala B

**POR UMA DESESPORTIVIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Katia Brandão Cavalcanti  
D.E.F. - Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro, RJ

A instituição esportiva é uma realidade que se impõe cada vez mais e com maior força na sociedade atual. O esporte já é um dos componentes essenciais de qualquer processo de modernização, tornando-se, até certo ponto, a expressão mais autêntica de uma sociedade desenvolvida. Constata-se, facilmente, na sociedade brasileira uma supervalorização do esporte em diversos setores da vida social. O presente estudo examinou os atuais documentos oficiais que regem a Educação Física brasileira, procurando identificar os princípios filosóficos norteadores da ação educativa, e analisar os fatores de desenvolvimento estabelecidos pelas Diretrizes Gerais para a Educação Física/Desportos 1980/85, destacando o aspecto que se refere a capacitação de recursos humanos. A metodologia adotada foi a análise de conteúdo, tendo por base a atual proposta curricular por habilitações que ainda se encontra em discussão. Concluiu-se que os princípios filosóficos que orientam a Educação Física brasileira ainda estão impregnados do caráter esportivo, apesar de serem apresentados, por vezes, de forma crítica; e que a formação do professor de educação física tenderá a ser técnica e esportiva se não for definido claramente o seu perfil como educador capaz de ações transformadoras no campo social. Portanto, recomenda-se a desesportivização dos princípios filosóficos e dos procedimentos metodológicos presentes nos atuais currículos de formação do professor de educação física.

04/09 17:15hs Sala B

**O ALUNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EDUCAÇÃO DE HOJE E SEU COMPROMISSO SOCIAL DE AMANHÃ**

Silvia Clêa Coutinho Ramos  
EEFUSP- São Paulo- S.P.- Brasil

O presente trabalho tem o intuito de estabelecer o nível de consciência do aluno de Educação Física face ao seu compromisso- enquanto futuro profissional- com a sociedade. Através da aplicação de questionário junto aos alunos de graduação da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo (EEFUSP), procurar-se-á, mediante a tabulação dos dados referentes às respostas fornecidas, estabelecer a forma pela qual dar-se-á o seu envolvimento com a sociedade onde se encontra inserido. Esatando o trabalho em sua fase primeira de coleta de dados, não nos é possível, no momento, fornecer resultados ou mesmo conclusões, que serão oportunamente apresentados e discutidos por ocasião do Congresso .

04/09 17:30hs Sala B

**REFLEXÕES FILOSÓFICAS E SOCIAIS ACERCA DO DESPORTO**

Prof. Francisco Martins da Silva  
UFPb - João Pessoa-Pb

O desporto não é uma mera atividade de estruturas ósseas e musculares. Ele envolve o homem total e, nesse envolver, encontra-se o pensar e o agir, inserido numa determinada estrutura de produção, gerando relações sociais próprias e subordinando-se, portanto, a uma organização social determinada. Daí, faz-se necessário repensar o desporto, com o fim de sair do tecnicismo exagerado e da preocupação com a reprodução de gestos e movimentos. O desporto, como integrante da Educação Física e esta, como ciência do homem, precisa se afirmar como tal, através de uma epistemologia própria, que lhe dê razão e sentido de ser, como algo destinado a contribuir na formação de pessoas autônomas e participativas, conscientes de seus direitos e deveres e integradas na sociedade onde vivem.

Repensar o desporto e falar da função social do mesmo, entreabrindo-lhe perspectivas para uma atividade mais completa e não como simples exercício.

04/09 16:00hs Sala C

**EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO E TREINAMENTO ISOTÔNICO COM SOBRECARGA SOBRE VARIÁVEIS COMPONENTES DO SALTO EM EXTENSÃO.**

Getulio Gracelli

Polícia Militar do Estado de São Paulo - SP - Brasil

Este trabalho teve por finalidade verificar se os efeitos do treinamento pliométrico eram superiores aos do isotônico com sobrecarga, sobre variáveis componentes do salto em extensão, estilo grupado. A obra que despertou interesse pelo assunto foi o artigo denominado "Treinamento Pliométrico", de VERN GAMBETTA (1978). A pesquisa foi realizada com alunos do Curso de Formação de Sargentos, da PMESP, tendo sido constituídos dois grupos que ao final do experimento reduziram-se a 21 Ss de pesquisa cada grupo. Após período de treinamento básico e aprendizagem, submeteram-se a pré-teste e a seguir, a treijamentos específicos, após os quais submeteram-se a pós-teste. O grupo constituído pelos integrantes do 6º pelotão realizou treinamento pliométrico e o correspondente ao 5º pelotão realizou treinamento isotônico com sobrecarga. Os instrumentos utilizados para avaliação das variáveis componentes do salto (TAF, TIH, TIV e 30 metros lançados) e o próprio salto em extensão são amplamente usados em pesquisa, atlético e educação física, logo, comprovadamente válidos e fidedignos. Aos dados coletados foi aplicado o teste "t" de Student.

Análise Intragrupo -  $t_c=1.72$ , significância 0.05

	TAF	TIV	30m lançados	Salto Extensão	TIH
"t" plio	3.25	2.20	- 3.56	1.93	7.37
"t" isot	0.87	1.56	- 2.70	- 3.96	2.65

Análise Intergrupo -  $t_c=2.08$ , significância 0.05

	TAF	TIV	30m lançados	Salto Extensão	TIH
	1.04	-0.09	- 0.74	4.30	1.91

Os dados indicaram, na análise intragrupo, que o treinamento pliométrico produziu efeito favorável em todas as variáveis consideradas, e, o treinamento isotônico com sobrecarga, em apenas duas (TIH e 30 metros lançados). A análise intergrupo indicou que apenas o salto em extensão, sofreu melhora e o treinamento pliométrico foi o método que favoreceu essa melhora.

04/09 16:15hs Sala C

**CARACTERÍSTICA DO TEMPO DE AÇÃO DO TENISTA DE ALTO NÍVEL E SUA RELAÇÃO COM O METABOLISMO ANAERÓBICO.**

Cassia Thereza Lorenzini; Victor Keihan Rodrigues Matsudo e Sandra Caldeira.

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS.

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o tempo médio de ação de um jogador de Tênis durante uma partida. Para tanto analisamos a atuação de dois campeões mundiais na modalidade, Borg e Mc Enroe em uma final do torneio de Wimbledon (1980). A determinação do tempo em ação dos atletas foi feita através de um cronômetro. Foram jogados 56 games sendo a duração total da partida de 3 horas e 30 minutos e o tempo total de ação dos jogadores de 41,04 minutos representando portanto 20,68% do tempo total da partida. O tempo total de ação, de cada jogador de posse do serviço foi de: Borg 26,14 minutos e Mc Enroe - 14,09 minutos. Foram determinados também, o tempo médio em ação gasto para a obtenção de um ponto durante um game (TAP) e o tempo médio parado para disputa de um novo ponto (TPP) estando o jogador de posse do serviço. Os valores médios (em segundos) em contrados foram os seguintes:

	TAP	TPP
Borg	6,81* ± 2,09	13,41 ± 2,48
Mc Enroe	4,96 ± 1,13	22,56* ± 2,92

p < 0,01

A análise dos resultados evidencia um tempo médio curto de ação do jogador para obtenção de um ponto estando o mesmo de posse do serviço, favorecendo assim a hipótese da importância fundamental da potência anaeróbica alática, na prática moderna do Tênis; embora em função da longa duração da partida como um todo, o trabalho aeróbico não deva ser esquecido no preparo do tenista de alto nível.

04/09 16:30hs Sala C

**IDADE DE MENARCA EM ESCOLARES DE LONDRINA-PR.**

Christiane Riehmer e Paulo Roberto S. Violato

Esta pesquisa faz parte do Projeto Piloto da determinação da Idade de Menarca (IM) e Tamanho de Família (TF) em escolares e esportistas brasileiras.

O escopo deste trabalho foi analisar a IM em escolares da rede de ensino da cidade de Londrina-Pr., e saber se o TF exerce influência no aparecimento normal ou tardio da Menarca. Os resultados da IM dos grupos foram:

Filha Única:  $\bar{x}=11.8$  - Um irmão:  $\bar{x}=12.2$

Dois Irmão:  $\bar{x}=12.5$  - Três irmão:  $\bar{x}=12.3$

Quatro irmão:  $\bar{x}=12.8$  - Cinco irmão:  $\bar{x}=12.6$

Seis irmão:  $\bar{x}=12.8$  - Sete irmão:  $\bar{x}=12.7$

Nove irmão:  $\bar{x}=13.5$  Média global da IM é

12.5. Foi verificado que não há importância significativa entre as IM e TF. As correlações entre filha única e 1,2 e 3 irmãos foram baixas, enquanto que as correlações de 4, 5, 6,7 e 9 irmãos foram altas (0.83).

Os resultados mostraram que a média IM é mais ou menos semelhante as apresentadas por São Paulo e Santa Catarina, ficando um leve parâmetro com a cidade vizinha Rolândia-Pr.

04/09 16:45hs Sala C

**A CORREÇÃO DO PESO NA MEDIDA DE POTÊNCIA ANERÓBICA PELO TESTE DE CORRIDA DE 40 SEGUNDOS.**

Victor Keihan Rodrigues Matsudo e Olga de Castro Mendes  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS

O propósito deste trabalho foi trazer novas contribuições ao desenvolvimento de uma medida prática da potência anaeróbica. O teste de corrida de 40 segundos tem mostrado alta objetividade (0,99), alta reprodutibilidade (0,99), boa correlação com outros indicadores de anaerobiose, como o teste de corrida de 50 metros (0,89:masc, 0,70:fem) e baixa correlação com o VO<sub>2</sub> máx. predito em esportistas e não esportistas. Mais recentemente (Mendes, Hirata e Matsudo, CBCE-83) demonstraram altos coeficientes de correlação com valores de lactato plasmático pós teste de 40 segundos (0,91) e com valores de diferença do lactato plasmático pré-pós teste (0,89) em grupos de não esportistas. Neste estudo procuramos analisar a hipótese de considerarmos o peso corporal no cálculo indireto da potência anaeróbica pela fórmula:

$$/P.An./ = \left| \frac{P \times D}{T} \right|$$
 onde, P= peso corporal; D=distância percorrida em 40 segundos; T=40 segundos. Os coeficientes de correlação com valores de lactato plasmático pré(-0,37) e pós teste 40 segundos (-0,34) de um grupo de não esportistas não foram significantes (p<0,05). Assim, a correção do resultado do teste de 40 seg. pelo valor do peso corporal, que parece uma boa sugestão para comparação de indivíduos com diferentes características corporais (p.e.arremessadores x fundistas)necessitará de novos estudos.

04/09 17:00hs Sala C

**DETERMINAÇÃO DO SOMATOTIPO DE JOGADORES DE HANDEBOL DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL.**

Grimário Nobre de Oliveira, Jesus Soares\*, Marco Antonio Vívol\*

\*Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa - SEME -SP  
\*CELAFISCS - SP

O handebol tem se firmado, cada dia mais, como uma modalidade esportiva de crescente popularidade no Brasil. Poucos são os trabalhos em nosso meio que procuraram estudar as características dos praticantes deste esporte. O objetivo deste estudo foi analisar e comparar o somatotipo de atletas de handebol, pertencentes a 5 seleções estaduais, através do método antropométrico de Heath-Carter. Foram analisados 58 atletas das Seleções do Rio de Janeiro, Pará, Sergipe, Bahia e Rio Grande do Sul. Os resultados encontram-se na tabela abaixo:

	1º Componente	2º Componente	3º Componente
Pará	3.30	4.81	2.24
Rio de Janeiro	3.34	5.65	2.13
Rio Grande do Sul	2.42	4.91	3.05
Bahia	3.05	4.56	2.29
Sergipe	2.61	3.63	3.12

Comparando-se os valores do somatotipo através do SDD, verificamos não haver diferença significativa entre os resultados das equipes de PA x RJ e PA x BA. Todos os demais mostraram diferenças significantes.

04/09 17:15hs Sala C

**TESTE DE CORRIDA DE 40 SEGUNDOS EM ESCOLARES DE 7 A 18 ANOS**

TADEU TEIXEIRA ROCHA; OLGA DE CASTRO MENDES; VICTOR K.R. MATSUO  
CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTIDÃO FÍSICA S.C.S  
CELAFISCS - SÃO CAETANO DO SUL - SÃO PAULO

O metabolismo anaeróbico é de suma importância para a atividade física de alta intensidade e curta duração pois a maior parte da energia produzida é gerada por este sistema. Como pouco tem sido feito em termos do estudo deste metabolismo em relação ao crescimento e desenvolvimento, sentimos a necessidade da realização deste trabalho. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar esta variável em escolares de 7 a 18 anos de ambos os sexos. O metabolismo anaeróbico total foi mensurado indiretamente através do Teste de Corrida de 40 Segundos. Foram avaliados 720 escolares da rede pública de ensino de São Caetano do Sul, subdivididos em grupos de 30 para cada faixa etária e sexo. Para a análise estatística foram utilizados Teste de Hipótese, Delta Percentual, ANOVA-ONE WAY. Os valores médios do sexo masculino variaram de 178,03 metros  $\pm$  12,24 aos 7 anos a 261,67 metros,  $\pm$  18,95 aos 18 anos e para o sexo feminino oscilaram entre 166,42 metros,  $\pm$  11,94 aos 7 anos a 201,09 metros,  $\pm$  19,98 aos 18 anos. Diante dos fatos observados os autores concluem que: A- a performance no teste de corrida de 40 segundos aumenta com o decorrer da idade; B- o sexo masculino apresenta resultados superiores ao sexo feminino; C- este trabalho é essencial para os professores de Educação Física, pois pode servir como parâmetro básico de comparação entre amostras de escolares.

Este trabalho foi financiado com Bolsa Iniciação a Pesquisa  
COPEP - SEED/MEC

04/09 17:30hs Sala C

**INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE RESISTÊNCIA AERÓBICA NA CORRIDA DE VELOCIDADE EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 15 ANOS**

José Luis Fernandes

EEFUSP - São Paulo - SP - Brasil

Sabe-se que uma das dificuldades que um velocista encontra para manter sua velocidade máxima até o final de uma corrida está relacionada com uma das formas de resistência. Outro conceito já existente fala sobre a importância da resistência aeróbica como base para o desenvolvimento das demais qualidades físicas, principalmente para a criança até os 12 anos de idade. Partindo desses conceitos, o objetivo principal desse estudo foi verificar se um treinamento específico de resistência / aeróbica melhora a velocidade em escolares na faixa etária de 10 a 15 anos de idade. A amostra foi de 120 escolares divididos em 4 grupos, que receberam treinamento específico durante 3 meses:

Grupo I - Controle (aulas normais de Ed. Física)

Grupo II - Treinamento de Resistência Aeróbica

Grupo III - Treinamento Misto (Veloc./Resist. Aer.)

Grupo IV - Treinamento de Velocidade

Os resultados mostraram que mesmo através de um treinamento específico de resistência aeróbica a velocidade melhora na criança, principalmente dos 12 aos 15 anos de idade. Foi possível também, observar que o maior desenvolvimento da Resistência aeróbica ocorreu na faixa etária de 12 e 13 anos.

05/09 14:00hs Painel

**EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO FÍSICO NOS NÍVEIS SÉRICOS DE CREATINO QUINASE (E.C. 2.7.3.2.), ISOENZIMA CK-MB E LACTATO DESIDROGENASE (E.C. 1.1.1.27.) EM DIFERENTES PERÍODOS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO.**

Ana Maria Lissaldo\*, Bruno Strufaldi\* e Mario Hiroyuki Hirata\*  
Dulcineia S. Parra Abdala\*

\*Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP. São Paulo, S.P. Brasil.

O objetivo do presente trabalho foi o de verificar a influência do período de condicionamento físico sobre os níveis séricos de creatino quinase (CK), isoenzima CK-MB e lactato desidrogenase, em repouso e após uma sessão de ginástica. Os indivíduos do grupo estudados eram inscritos em um programa de condicionamento físico de uma academia de ginástica. Sendo: o G I constituído de 12 indivíduos e o G II de 6 indivíduos, com o tempo de condicionamento físico de 1 a 6 meses e 7 a 12 meses respectivamente. Os níveis séricos de CK, CKMB, e relação CK/CKMB, não foram significativamente diferentes entre o grupo I e o grupo II, nem entre os níveis de repouso e após 50 minutos de exercício. Os níveis séricos de LD mostraram-se significativamente mais elevados após a sessão de exercício do que em repouso, entretanto não houve diferença significativa entre os G I e G II. Podemos inferir que o tempo de condicionamento físico estudado não influenciou nos níveis séricos de CK, CKMB, relação CK/CKMB e LD. Entretanto o exercício de 50 minutos influenciou nos níveis de LD.

05/09 14:00hs Painel

**CAP- UM PROGRAMA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO MULTIDICIPLINAR**

Dr. Robert Charles Steinberg

Dr. Claudio Manoel Soares Nunes

Prof. Nelson Bittencourt

CAP- UGF - F.I.C.A.B., Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Os autores apresentam o CAP - Condicionamento Aeróbico Protege, um programa de condicionamento físico em que participam profissionais das áreas Médica Esportiva, Educação Física, Nutrição e Psicologia que visa dar melhor grau de resposta orgânica em atividade física orientada voltada para qualquer pessoa e para funcionários de empresas, sempre no intuito de melhorando os níveis de "saúde" prevenir estados patológicos ligados ao sedentarismo. O programa consta de: Avaliação Médico Funcional, Orientação de Treinamento em modalidade esportiva predominantemente aeróbica e orientação Nutricional além de promoções motivacionais. O presente programa foi criado com o intuito de atender as necessidades individuais na área de saúde dos indivíduos que dispostos a iniciar uma atividade física e sem um horário regular, contingência da vida moderna, não poderiam praticá-la em grupos ficando assim a mercê de uma iniciativa própria sem a orientação habilitada dos profissionais da área de saúde.

05/09 14:00hs Paine1

**RELAÇÃO ENTRE O VALOR PERCENTUAL DA DEFAZAGEM ENTRE AS FORÇAS, EXTENSORA E FLEXORA, DE MEMBROS INFERIORES EM SEDENTÁRIOS.**

Sheila de Abreu Magalhães e Cíntia Couto Rocchi  
Academia de Ginástica Porte e Postura-S.P. - S.P.  
Brasil

Com o aparecimento das academias de musculação e a grande utilização dos aparelhos de halteres fica latente que, um trabalho científico sobre essa matéria é imprescindível. O objetivo inicial deste trabalho é avaliar o valor percentual (VP) da defazagem entre as forças extensora (FE) e flexora (FF) de membros inferiores em sedentários de ambos os sexos de diversas faixas etárias (F) entre 13 e 60 anos, em função da idade peso e altura, a partir do teste de força máxima da mesa romana. Os dados resultantes de estudos preliminares, num conjunto de "n" indivíduos, estão resumidos, na tabela abaixo:

Sexo	N	F(anos)	VP(%)	FE(kgf)	FF(kgf)
Fem.	56	13 a 55	156	24	17
Masc.	35	13 a 48	120	35	30

Conclui-se pois, que tanto no sexo masculino, quanto no feminino há uma forte tendência da FE ser maior que a FF.

Posteriormente serão analisadas amostras em teste com a utilização dos VP de cada faixa e aplicação dos mesmos num trabalho de desenvolvimento das forças FE e FF.

**COMPARAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO ATRAVÉS DE METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DIRETA E INDIRETA EM ESTEIRA ROLANTE E PISTA**

Keila Elizabeth Fontana  
CEMEDE - Brasília - DF

Com o objetivo de comparar o consumo máximo de oxigênio ( $\dot{V}O_2$  máx) em metodologias de teste direto e indiretos, em esteira rolante e pista, vinte e dois atletas de ambos os sexos da modalidade de atletismo, foram avaliados nos seguintes testes: a) teste de corrida dos 12 minutos ou teste de Cooper; b) teste indireto em esteira rolante segundo a metodologia de Bruce; c) teste direto em esteira rolante, segundo a metodologia de Bruce com determinação da concentração dos gases expirados. Diferenças estatisticamente significantes foram encontradas entre as médias dos  $\dot{V}O_2$  máx indiretos comparados ao direto. Os valores médios do  $\dot{V}O_2$  máx e seus desvios padrões foram  $56.8 \pm 9.7$  (direto),  $53.8 \pm 8.5$  (Cooper) e  $52.5 \pm 6.8$   $ml(kg.min)^{-1}$  (indireto Bruce). Coeficientes de correlação linear de Pearson da ordem de 0.87 e 0.86 foram encontrados entre  $\dot{V}O_2$  máx medido diretamente e os consumos máximos de oxigênio estimados pelo teste em esteira rolante, segundo a metodologia de Bruce e pelo teste de corrida dos 12 minutos ou teste de Cooper, respectivamente.

05/09 14:00hs Paine1

**TESTE DE COOPER EM ESCOLARES**

João E. Ferreira, Valdir Palma, Francisco J. F. Leal,  
Carlos A. P. Fleury, Silmara de C. S. Reis.  
FAC. INTEGRADAS DE GUARULHOS - Guarulhos - S.P. - Brasil

Este trabalho teve como objetivo, avaliar a potência aeróbica através do teste de COOPER em escolares com idades variáveis de 11 a 15 anos. O trabalho foi realizado na forma de se verificar a existência de algumas diferenças dos grupos masculino e feminino, quanto aos resultados obtidos com a aplicação do teste. O método utilizado foi o método proposto pelo Dr. COOPER, que é a utilização das tabelas de classificação, após comparação feita com os resultados obtidos durante o teste. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Grupo Masculino			Grupo Feminino		
Idade	m.s. percor.	Classif.	Idade	m. Percon.	Clas.
11	X 2440 m.	Bom	11	2100 m.	Pazoa.
12	X 2278 m.	Pazoa.	12	2230 m.	Bom
13	X 2260 m.	Pazoa.	13	2364 m.	Bom
14	X 2495 m.	Bom	14	2545 m.	Bom
15	X 2670 m.	Bom	15	2610 m.	Bom

Baseado nestes resultados foi concluído que: houve uma superioridade por parte dos meninos quanto a variável de m. percorridos, mas o grupo feminino foi mais homogêneo durante os testes e alcançou melhores classificações, segundo as tabelas de classificação elaboradas pelo Dr. COOPER.

05/09 14:00hs Paine1

**MEDIDA DE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES**

Helena Fernandes - Regina Baresowker - Rosemary Rodrigues Correa - Marcelo Mazzilli de Freitas - Mario Storti Gomes

Este trabalho teve como objetivo medir indiretamente a força muscular dos membros inferiores; através de simples medições padronizadas. Para esta pesquisa científica utilizamos 60 escolares do sexo feminino na faixa etária de 11 anos, sendo 30 escolares da rede particular de ensino (amostra A) e 30 escolares da rede estadual de ensino (amostra B). Os resultados foram obtidos através do cálculo da média aritmética, desvio padrão e teste de hipótese, estes nos levaram a concluir que: a amostra A obteve média aritmética maior em relação a amostra B no teste de impulsão horizontal - ( $XA = 149,13$  cm e  $XB = 131,10$  cm); a amostra A é mais homogênea em relação a amostra B ( $SA = 1,83$  cm e  $SB = 2,17$  cm), portanto mais fácil de ser treinada; verificamos através do teste de hipótese que a diferença entre as médias foi significativa. Ressaltamos alguns fatores que poderão ter influenciado nessa diferença: a) fator social e b) fator nutricional, mas não podem ser confirmados pelas limitações do trabalho atual.

Este trabalho foi realizado para a disciplina de Biologia da Faculdade Integradas de Guarulhos (F.I.G.) - São Paulo - Brasil.

05/09 14:00hs Painel

### AValiação DA MUSCULATURA ABDOMINAL. ESTAMOS NO CAMINHO CERTO?

MELLO, Paulo R.B., XAVIER, Telmo P. e NUNES, Volmar G.S.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - PELOTAS - RS

O objetivo do presente painel é questionar a comunidade científica sobre a validade dos atuais testes empregados para avaliar a ação da musculatura abdominal (m.a.).

No primeiro momento, define-se o que é medir e avaliar; a necessidade dos testes motores (T.M.), bem como, os requisitos e conselhos de um T.M.

No segundo, recorda-se a anatomia da m.a. e flexora do quadril (f.q.) e analisa-se a basculação da pelve e seus fatores anatómicos, fisiológicos e mecânicos.

No terceiro momento, realiza-se uma revisão da literatura sobre os testes empregados para medir a ação da m.a.

Ao final, indaga-se sobre a validade dos testes que atualmente são utilizados e sugere-se uma metodologia, segundo a visão dos painelistas.

05/09 14:00hs Painel

### AValiação NÃO INVASIVA DO CORAÇÃO DO REMADOR; ECOCARDIOGRAFIA E INTERVALOS SISTÓLICOS, EM REPOUSO E ESFORÇO ISOMÉTRICO LOCALIZADO.

Fernandes, E.O., J.Talberg, M.L.Rocha e M.Oliveira  
Laboratório de Fisiologia do Exercício - UF RJ

A amostragem obtida constou de 9 remadores com  $21.17 \pm 3.02$  anos de idade,  $1.89 \pm 0,055$  cm. de altura e  $87,22 \pm 7.38$  Kg de peso, e cujo  $VO_{2max}$  se situou em  $58,73 \pm 3,36$  ml.Kg<sup>-1</sup>. min<sup>-1</sup>. Valores dos intervalos sistólicos básicos (QB, TEVE, PPE) e de QS e FE e dimensionais e funcionais ecocardiográficos foram obtidos em decúbito dorsal, em repouso e em esforço isométrico sustentado durante 15 min. (variante de J.Lund). Simultaneamente foram registrados FC e PA durante a prova isométrica. Esta proporcionou um aumento de apenas 27% da FC basal situando os valores obtidos somente em 41.7% da FC<sub>mx</sub> calculada para estes atletas. O esforço exigido foi realmente muito suave, especialmente para remadores que utilizam em seu desempenho desportivo a musculatura solicitada neste teste. A sensibilidade do teste pode assim ser testada enfaticamente uma vez que as diferenças das médias dos valores encontrados foram significativas a  $p < 0.05$ . Foram calculadas equações de regressão dos tempos sistólicos colhidos em repouso e esforço, bastante próximas das calculadas por Alencar, A. (tese de Mestrado-UFRJ-1982). Não foram registrados nestes atletas de alto nível diferenças significativas com valores ecocardiográficos de 19 sedentários da mesma faixa etária de diâmetro aórtico, abertura de válvula aórtica, cavidade atrial esquerda e cavidade ventricular direita, espessuras de septo e parede livre de VE (em diástole). Foram, no entanto, flagrantes as diferenças das dimensões cavitárias de VE, na sistole e na diástole, do débito sistólico (63ml para 108 ml) e débito cardíaco, entre os remadores e os sedentários em repouso. O confronto ecocardiográfico dos valores dos remadores em repouso e esforço isométrico já denunciou, apesar da baixa solicitação da prova e do reduzido gruppamento muscular envolvido: aumento dos volumes cavitários de VE, da FC (21%), e do débito cardíaco (21%). O seguimento deste estudo empregará manobra isométrica recrutando nº de gruppamentos musculares.

05/09 14:00hs Painel

### ACAMPAMENTO DE FÉRIAS NA EMPRESA (Pirelli - Santo André/SP)

AUTOR - MARTENSEN, Luiz Carlos  
CO-AUTORES-COLUCCI, Denize  
CANTELLI, Sergio Luiz  
CALDAS, Flavio Baião

Esta proposta surgindo como desafio para as demais empresas, tendo como meta atingir o lazer do filho do funcionário Pirelliano, bem como, uma melhor aproximação da empresa com o funcionário através de seus dependentes.

#### OBJETIVOS:

- A valorização empresarial através do lazer
- O papel educacional do acampamento
- O papel do professor de educação física dentro da empresa.

Uma experiência vivenciada no Centro Municipal de Campismo (Cotia/SP) com 58 (cincoenta e oito) participantes da faixa etária de 11 a 15 anos, do sexo masculino e feminino, cuja metodologia desenvolvida - praticamente foi o "amor" dentro de toda a amplitude-humanística de nossa atualidade funcional e educacional.

05/09 14:00hs Painel

### DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE PARA TODOS EM POPULAÇÕES CARENTES DO MEIO URBANO

Celi Nelza Zulke Taffarel, Antonio Roberto Rocha Santos e Paulo Rubem Santiago Ferreira  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

No momento atual, cabe a Educação Física/Espportes, através de suas formas de desenvolvimento na sociedade, contribuir nas ações sócio-educativas para a solução dos problemas da maioria do povo brasileiro, e levando o nível de vida e transformando a realidade social dentro de uma perspectiva histórica. Desenvolveu-se assim, um plano de ação buscando alternativas na área de Educação Física/Espportes, observando-se os princípios do "método reflexivo" que em sua dinâmica incorpora três elementos básicos que são, o conhecimento da realidade, a reflexão e a ação, bem como, os princípios filosóficos do ESPORTE PARA TODOS. A possibilidade de atuação junto a comunidades carentes em ações sócio-educativas nas Escolas, Associações de Moradores, Centros Comunitários, abre uma nova perspectiva na formação de profissionais na área de Esportes para Todos. O Curso de Educação Física da UFPE desenvolve este plano de ação, que é decorrente do PRODASEC, na comunidade do Vasco da Gama, Recife, PE, desde 1981, através da Prática de Ensino, e com apoio técnico pedagógico do corpo docente do Departamento de Educação Física.

05/09 14:00hs Painel

**PESQUISA EM CIÊNCIAS DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE ESTUDO E APLICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS**

Alberto dos Santos Puga Barbosa  
Departamento de Educação Física, Universidade do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

A Universidade do Amazonas (UA) tem buscado, nos últimos cinco anos capacitar seus docentes, especialmente os da Área de Educação Física e Desportos. No momento, nessa Área a UA conta com aproximadamente 60% dos docentes com Pós-Graduação (Mestrado) nas sub-áreas de Educação (Psicopedagogia e Psicologia), Biomédica (Fisiologia e Bases Biomédicas da Educação Física e Desportos) e Específica (Administração, Didática e Treinamento Desportivo). Este estudo tem por objetivos: (a) aproveitar os profissionais pós-graduados na formação de recursos humanos; (b) desenvolver pesquisa didático-experimental nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física (CLEF) e Técnicas Desportivas (TDes); (c) fomentar e orientar pesquisas cujos resultados atendam a comunidade, especificamente em Educação Física, Desportos e Esporte Para Todos (EPT); (d) organizar eventos científicos que visem divulgar as pesquisas em Ciências do Esporte, cujo objetivo terminal seja desenvolver o espírito crítico construtivo, fundamental na avaliação desta proposta. A clientela alvo será conseguinte à interface, interrelação e interação entre a UA e instituições a nível federal, estadual e municipal, preferencialmente compreendida por alunos da faixa pré-escolar, de 1º grau, de 2º grau, de 3º grau, seleções esportivas escolares e universitárias e participantes do EPT. Os recursos humanos e materiais serão do Departamento de Educação Física da UA (DEF/UA) - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Fisiologia do Esforço (LEPEFE).

05/09 14:00hs Painel

**MEDIDAS PSICOLÓGICAS NAS ATIVIDADES FÍSICAS**

Adilson R.R. Castro, Antonio N. Barbosa, Antonio C. Vaz  
Aurélia de Brito, Julio Cezar  
FIG- Guarulhos - SP. - Brasil

O objetivo deste trabalho é mostrar a aplicabilidade do teste sociométrico em equipes desportivas que já atuam com uma estrutura básica formada, desde que o mesmo seja respondido de maneira consciente e de forma criteriosa pelos componentes desta equipe. Este teste permite determinar a melhor configuração técnica, tática e social do grupo. As análises apresentadas neste trabalho, referem-se a testes aplicados em equipes de handebol (nº 60) e futebol de salão (nº 10). O teste é composto de perguntas que visam situar o atleta dentro do contexto social-tático da equipe, sendo que o mesmo, deve ser respondido individualmente, assegurando ao atleta a privacidade das suas opções. O teste é aplicado antes e após a realização do jogo ou torneio. Baseados nos resultados obtidos os autores concluem que as opções de escolha para cada pergunta varia de acordo com: tempo de atuação conjunta da equipe; pelos resultados obtidos pela equipe nos jogos ou torneio; pela presença ou ausência do caráter decisório do jogo; etc. Um resultado menos variável configura, via de regra, uma equipe melhor estruturada e mais harmônica.

05/09-14:00hs Sala A

**A ( DES ) CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL-FILOSÓFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

LINO CASTELLANI FILHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - MA - BRASIL

Entendemos que para "descrever com propriedade" a Educação Física, tenhamos que despí-la das vestes por ela até então trajadas (descaracterizá-la, portanto) buscando ao desnudá-la entender a personagem por ela representada no "palco" ou "cenário" educacional brasileiro.

Neste Trabalho, nos detivemos no estudo dos documentos legais que refletiam o "papel" da própria Educação Física nos estabelecimentos de ensino no Brasil. Através dele, evidenciou-se o caráter reprodutivista da Educação Nacional e nesse particular, notável foi a "performance" da Educação Física. Nela o caráter de alienada e de alienante fez-se presente de forma marcante. O reforço à estereotipação do comportamento masculino e feminino, suas implicações com a concepção de Segurança Nacional sentida nas questões pertinentes à eugenia da raça brasileira ou no concernente ao adestramento físico necessário tanto à defesa da Pátria quanto à preparação e manutenção da força de trabalho necessária à preservação e reprodução do status quo, bem como, aos motivos que a levaram ao ensino superior, ratificam tal afirmação.

05/09-14:15hs Sala A

**AÇÕES DE ÊXITO PRECOCE E DE ÊXITO SUCESSIVO**

Prof. Dr. Lino de Macedo - Inst. Psicologia da USP  
Prof. João Batista Freire da Silva - UFPb-João Pessoa

Resultados de pesquisa realizada por nós permitem afirmar que, em determinadas circunstâncias, as ações de êxito sucessivo atendem mais aos objetivos educacionais que as de êxito precoce em educação física. Trata-se a primeira de ações que, para sua realização, exigem necessariamente uma compreensão paralela por parte do sujeito, ao passo que as de êxito precoce podem ser realizadas quase que exclusivamente por automatismos e um mínimo de compreensão. As ações de êxito sucessivo apresentam componentes que aparecem ao sujeito como novidades. Estas, exigem do praticante a utilização de esquemas diferentes dos que habitualmente utiliza. Dessa maneira, o sujeito se encontra diante da contradição entre os esquemas que procura utilizar e aqueles que, efetivamente, a ação exige. É isso que irá gerar a tomada de consciência dos meios utilizados. As ações de êxito precoce podem ser realizadas através de regulações automáticas e, portanto, sem tomada de consciência quanto aos meios da ação.



05/09-14:30hs Sala A

**ADMINISTRAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS-  
ENFOQUE DIDÁTICO**Eliana de Melo Carraz  
UFU - Uberlândia - MG - Brasil

O objetivo do estudo é despertar o interesse pela Administração Aplicada à Educação Física e Desportos, tanto a nível de formação de profissionais para a área quanto a nível de proposta de reformulação de conteúdo programático da disciplina ORG/AD, em Educação Física. A cada dia, torna-se mais premente a necessidade de administradores qualificados, que supram a deficiência qualitativa e quantitativa dos profissionais que atuam na tomada de decisões para solucionar os problemas da Educação Física e Desportos em toda sua área de abrangência: escolas, clubes, federações, academias, administração pública a nível federal, estadual ou municipal. As dificuldades encontradas para solucionar os problemas relativos à implantação do novo currículo para formação de docentes, para implantação da AFC, para o fomento à pesquisa, para a integração escola/comunidade, para a melhoria da qualidade do ensino, que envolvem ações de cooperação técnica, divulgação e promoção de uma consciência social sobre o valor da Educação Física como meio educativo por excelência, contribuindo para a consolidação dos valores morais e culturais do povo, são de vidas em parte às decisões administrativas. É necessário então, como passo inicial, o estabelecimento de uma nova filosofia que oriente a fixação de diretrizes e objetivos educacionais com vistas a formação do Administrador em EF/D.

05/09-14:45hs Sala A

**DISCIPLINA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA A NÍVEL DE  
TERCEIRO GRAU - UMA PROPOSTA DE TRABALHO**Idico Luiz Pellegrinotti e Wagner Wey Moreira  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A prática da educação física para os cursos de graduação nas universidades brasileiras, têm, ao longo desses anos, sido considerada supérflua, descharacterizando assim sua importância. Dentre os motivos que influenciaram esta situação, destacamos o erro da política institucional de considerar que esta educação física deveria ser preponderantemente recreativa. Com o objetivo de retificar esse conceito, elaboramos na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP um programa da disciplina que privilegie atividades físicas naturais e que envolvam qualidades físicas básicas, em detrimento da prática recreativa-esportiva pura e simples. Nos quatro semestres onde aparece a educação física, o programa propicia identificação e prática de formas de trabalho aeróbico, anaeróbico, de resistência muscular, velocidade, coordenação neuromuscular, tensão e força muscular. Já há uma pesquisa com turmas masculina e feminina que revela a aceitação do programa e prática do conhecimento adquirido.

05/09-15:00hs Sala A

**A PARTICIPAÇÃO DOS EDUCANDOS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**Alfredo Gomes de Faria Júnior  
Universidade Federal Fluminense.

Este estudo tem como objetivo revelar como licenciandos, homens e mulheres, vem avaliando o processo ensino-aprendizagem de seus alunos, nas atividades de Estágio Supervisionado.

A pesquisa se justifica por ser a avaliação um dos pontos mais negligenciados pelo professor de Educação Física no seu trabalho docente.

Usou-se o Sistema FAHOC (Faria Junior, 1980), considerado válido (conteúdo, exaustividade e construto) e fidedigno (0,89 - V de Kendall).

Foram analisadas integralmente, sessenta aulas de alunos-mestres da UERJ (1981, 1982 e 1983).

Os resultados revelam que em todas as aulas os licenciandos valeram-se unicamente da OBSERVAÇÃO ASSISTENÁTICA para avaliar os educandos.

As intervenções mais comumente utilizadas foram: informar os alunos sobre os desvios constantes entre as realizações observadas e os comportamentos desejados, emancipados anteriormente; reagir com irascibilidade aos erros ou aos maus resultados; confirmar ou não uma resposta ou uma informação dos alunos e descrever um comportamento adquirido. Isto denota uma opção por estratégias do tipo Faz uma Avaliação - C2.

O percentual médio de intervenções desse tipo foi 15%. O percentual médio do tipo C1 - Ajuda a Fazer uma Avaliação foi 0,8%.

Os futuros docentes optaram por estratégias de diretividade acenada nas quais os educandos não tomam parte no processo de avaliação. A auto-avaliação é muito pouco estimulada denotando frequência do grupo investigado por uma Didática de enfoque tradicional (Faria Junior, 1968).

05/09-15:15hs Sala A

**FAZER E COMPREENDER**Prof. João Batista Freire da Silva - UFPB-João Pessoa  
Prof. Dr. Lino de Macedo - Inst. Psicologia USP

O presente estudo teve por objetivo verificar as possíveis relações entre a ação motora e a compreensão intelectual em uma situação prática de educação física. Para tanto, com base nos estudos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, foram testados 59 sujeitos escolares de primeira série do primeiro grau de uma escola pública de S. Bernardo do Campo, dentre os quais foram separados 48 que apresentaram desempenho considerado de nível não operatório em pelo menos três das quatro noções testadas. Essas noções eram as de classificação, seriação, conservação de peso e conservação de quantidades contínuas. Em seguida, por sorteio, os sujeitos foram divididos em dois grupos: um, chamado de controle e outro denominado experimental, cada qual com 24 integrantes. O que os diferenciava era o programa de atividades físicas realizado apenas pelo grupo experimental. Esse programa constava de 72 tarefas caracteristicamente de educação física que envolviam necessariamente as noções testadas. Ao final do programa, os sujeitos de ambos os grupos foram novamente submetidos às mesmas provas da primeira etapa e os resultados apresentaram um desempenho significativamente superior dos sujeitos do grupo experimental comparativamente aos do grupo controle. Os resultados foram discutidos com base na teoria da equilíbrio de Piaget e nas provas estatísticas utilizadas, além de trabalhos semelhantes na área.

05/09- 15:30hs Sala A

DEVERES DE ADMINISTRADORES DESPORTIVOS DE SELETIVAS ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS BRASILEIRAS COM IMPLICAÇÕES PARA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

José Medalha  
Universidade de São Paulo - São Paulo- SP - Brasil

O estudo preocupou-se com as implicações para a preparação profissional de administradores desportivos no Brasil, baseado em uma análise de deveres executados por administradores desportivos (AD) de clubes do Estado de São Paulo.

Administradores desportivos (n:37) foram entrevistados com um questionário devidamente testado, validado e elaborado para o propósito do estudo. O instrumento continha 91 deveres divididos em 10 categorias. Os deveres foram identificados em termos de frequência de execução, nível de importância e de dificuldade, e as razões para dificuldade de execução dos deveres classificados em extremo e considerável níveis de dificuldade. Os dados obtidos foram analisados através de técnicas de estatística descritiva.

Os dados demonstraram que os AD executavam mais do que 71 por cento dos deveres listados no questionário de forma independente ou cooperativamente. Em média, os deveres foram classificados como sendo consideravelmente importantes e moderadamente difíceis de serem executados. Falta de tempo, falta de condições financeiras e falta de experiência foram citados como problemas mais comuns levantados pelos AD na execução dos deveres.

Com base nos resultados, o autor concluiu que os AD devem ser adequadamente preparados através de programa de estudos especializados em caráter inter-disciplinar. Enfase deve ser colocada numa base acadêmica em Educação Física e Desportos, com um currículo de experiências em procedimentos administrativos e gerenciais. As conclusões deram origem à sugestão de um currículo compreendendo onze cursos obrigatórios e mais nove optativos para o treinamento de administradores desportivos no Brasil.

05/09 15:45hs Sala A

O ASPECTO DE RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Heloisa Turini Bruhns  
Escola do Sítio- Campinas- S.P.- Brasil

A Educação Física evidencia dentro de sua linha de estudo, uma preocupação quase que tão somente com o aspecto funcional (o desenvolvimento e a estimulação das funções fisiológicas), como se o homem não vivesse em relação e interação constante com o ambiente em que vive, sendo o conhecimento um aspecto dessa relação. O desprezo da educação corporal no ensino deve-se em grande parte a esta valorização unilateral, pois os educadores não veem relação entre o que se propõe a Educação Física e os objetivos por eles propostos. Como demonstra Vayer, todas as formas de relação estão ligadas à ação corporal. A criança percebe o mundo exterior através de seu corpo, e também com seu corpo, entra em relação com ele. Sendo assim, chega-se à conclusão de que a Educação Física, para assumir seu real papel como forma de educação integral, terá que se preocupar com o aspecto complementar que implica o corpo como meio de relação, o mundo dos objetos no qual esse corpo evolui e se exercita e o mundo das demais pessoas, do qual esse corpo depende estreitamente para a satisfação de suas necessidades vitais como afetivas.

05/09-16:15hs Sala A

O EFEITO DE TRÊS DIFERENTES PROGRAMAS DE TREINAMENTO DO SALTO EM PROFUNDIDADE SOBRE O RESULTADO DO SALTO VERTICAL.

Adilson Osés

Universidade Federal de Viçosa- Minas Gerais- Brasil

Os objetivos deste trabalho foram os de comparar os efeitos de três programas de treinamento do salto em profundidade com variações na altura de queda e avaliar o efeito de cada programa sobre o resultado do salto vertical. A amostra foi composta por 62 universitários e distribuída em três grupos experimentais (GE) e um grupo controle (GC). Os elementos dos GEs executaram o salto em profundidade e, em continuação à queda deste salto, realizaram um salto vertical onde procuravam atingir a máxima altura por meio deste salto. Durante oito semanas, cada sujeito dos GEs executou 30 saltos em profundidade por sessão em três séries de dez repetições, duas vezes por semana. O GE 1 (N=19) executou os saltos em profundidade a partir da altura de 0,35m, o GE 2 (N=10) da altura de 0,80m e o GE 3 (N=16) da altura de 1,05m. O GC não realizou atividade programada. O teste do salto vertical foi aplicado a todos os grupos, antes e após o período experimental. A análise de covariância foi utilizada para a análise dos dados. Pelos resultados alcançados pôde-se concluir que todos os programas de treinamento utilizados foram capazes de elevar significativamente ao nível 0,05 o resultado do salto vertical. Entretanto, nenhum dos programas mostrou ser mais eficaz que o outro.

05/09-16:30hs Sala A

ESTUDO DESCRITIVO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E PULMONARES DE ESCOLARES DE 11 A 14 ANOS.

NUNES, Volmar Geraldo da Silva e MELLO, Paulo Roberto Barcellos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - PELOTAS - RS

O estudo teve como objetivo obter valores médios normais de altura (A), peso corporal (PC), elasticidade de torácica (ET) e capacidade vital (CV), em escolares de 11 a 14 anos, de ambos os sexos, da cidade de Rio Grande (RS). Foram avaliados 960 escolares, sendo 480 de cada sexo, determinados através de procedimentos aleatórios simples (Nick e Kellner, 1971).

Os instrumentos utilizados para medir as variáveis foram: (A) um estadiometro, de fabricação caseira; (PC) uma balança Filizola com precisão de 100 gramas; (ET) uma fita métrica de PVC; e (CV) um espirômetro metálico.

Para a confecção das tabelas de cada variável por sexo e idade, foram empregados a média aritmética e desvio padrão.

Os dados obtidos poderão ser utilizados como padrão referencial para escolares da mesma faixa etária na zona sul do estado.

05/09-16:45hs Sala A

**ESTUDO DA CAPACIDADE DE TRABALHO FÍSICO COM FC 170 EM ATLETAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
BALDISSERA, VILMAR e SANCHES, ALCIR BRAGA  
DEPTO EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Com o objetivo de estudar a capacidade de trabalho físico com a frequência cardíaca de 170 bpm (FC 170), dez ciclistas da UnB realizaram o teste máximo de Balke, em cicloergômetro, para a determinação do  $\dot{V}_{O_2}$  máx. e a carga ( em watts ) da FC 170.

Determinando a carga da FC170 os atletas realizaram, em dias distintos, a seguinte metodologia experimental: a) manter, por 60 minutos, a carga da FC170; e b) manter, pelo mesmo período de tempo, um trabalho cicloergométrico, com a FC o mais próximo possível de 170 bpm, reduzindo gradativamente a carga de trabalho.

As médias do  $\dot{V}_{O_2}$  máx. foram de  $58,33 \pm 8,43$  ml. (kg. min)<sup>-1</sup>; a carga máxima obtida no teste de  $317,5 \pm 40,81$  w, e a carga da FC 170 de  $207,5 \pm 37,36$  watts.

No primeiro caso houve um incremento da FC de forma linear, após o 5º minuto de trabalho, atingindo no 60º minuto a variação de  $+19,00 \pm 10,73$  bpm (11,18 %) em relação a FC 170. Foi proposta a equação

$$\Delta FC 170 = 0,333. t + 2,5$$

que prevê variações da FC 170 para trabalhos em cicloergômetro após o 5º minuto de trabalho e até atingir a FC máxima do avaliado.

Na segunda metodologia a redução média da carga de trabalho foi de  $55,00 \pm 30,73$  watts (26,50 %) no final do teste.

Tais fatos nos indicam que o "steady state" cardiocirculatório é relativo em exercícios de longa duração e que técnicos de ciclismo podem prever a variação da FC quando o treinamento se baseia em frequência cardíaca próxima a 170 bpm.

05/09-17:00hs Sala A

**APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS MARANHENSES**

Tania Maria Araujo da Silva

Divisão de Estudos e Pesquisas para o Desporto - Secretaria de Desporto e Lazer - S.Luis -MA

O presente estudo tem como objetivo traçar as características antropométricas, metabólicas e neuromotoras dos atletas maranhenses, que representaram o Estado nos XII Jogos Escolares Brasileiros realizados este ano. Foram determinadas em 33 atletas do sexo feminino (16.69  $\pm$  1.14) e 27 do sexo masculino (17.1  $\pm$  1.35) as medidas de Peso(P), Altura(A), Consumo Máximo predito (VO2max) em ml.(kg.min)<sup>-1</sup>, Velocidade de corrida de 50m (50m), Força de membros inferiores-impulsão horizontal (H)-impulsão vertical (IV s/a-IV c/a), nas modalidades de Atletismo (masc. e fem.), Basquetebol (fem), G.Olimpíca (masc. e fem), Handebol (masc. e fem) e Judo. Os resultados médios foram:

	FEM	MASC	FEM	MASC
P	51.606	60.0	IH	200
(kg)	7.5	10.84	(cm)	14.5
A	160.94	167.52	IVs/a	33.6
(cm)	8.94	10.94	(cm)	3.4
VO2max	40.207	46.41	IVc/a	39.7
ml.(kg.min) <sup>-1</sup>	7.69	6.08	(cm)	3.4
50 m	8.77	7.79		
(seg)	0.56	0.53		

Estão sendo comparados estes resultados com os de atletas de nível nacional, nas modalidades avaliadas. Esperamos que estes dados possam servir como referência para técnicos e professores ligados as ciências do esporte, principalmente da região nordeste.

05/09-17:15hs Sala A

**ATIVIDADES AERÓBICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Victor Keihan Rodrigues Matsudo  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS

Sob a influência da premissa de frases de efeito como "Esporte é saúde", mais e mais observamos crianças e adolescentes envolvidos em atividades de longa duração onde as corridas aeróbicas ocupam lugar de destaque. No entanto, o conhecimento de intercorrências desagradáveis que vão desde simples lesões osteomusculares à morte súbita, tem trazido dúvidas à premissa acima mencionada e assim nesta revisão procuramos analisar sinteticamente a corrida de longa distância sob os aspectos:

- epidemiológicos
- antropométricos
- metabólicos
- neuromotores
- nutricionais
- traumatológicos
- psicológicos
- genéticos
- sociais
- sexuais
- hábitos
- maturação

Observamos que apesar de estudos entusiasmados terem revelado resultados positivos da atividade física de longa duração, (AFLD) um melhor controle de variáveis intervinientes impedem uma "prova final" sobre a relação causa-efeito entre "aerobismo" e a melhora dos índices de saúde. Tal fato se prende a alterações dos hábitos que acompanham a prática esportiva como fumo e alimentação, assim como de condições pré-existentes distintas entre grupos experimentais e controles que impedem uma evidência definitiva (causa-efeito) dos benefícios do trabalho aeróbico. No entanto, não devemos tolher a participação de crianças e adolescentes em exercícios em função de restrições dos modelos experimentais atualmente existente porque é sempre bom lembrar que não existe evidência alguma que o exercício apropriadamente supervisionado possa trazer prejuízos à saúde.

05/09-17:30hs Sala A

**MÉTODOS DE PREPARAÇÃO DA GESTANTE PARA O PARTO. REVISÃO DE LITERATURA.**

SILENE SUMIRE OKUMA

CELAFISCS- São Caetano do Sul - SP - Brasil

O crescente interesse das gestantes e dos professores de educação física na preparação para o parto, levou-nos a realizar uma revisão sobre o assunto. Preocupamo-nos fundamentalmente com a análise do conteúdo dos métodos, dos seus efeitos e da real atuação do professor de educação física / na preparação das gestantes. Verificamos que quase todos os trabalhos encontrados na literatura, com exceção de poucos, baseiam-se no Método Psico-profilático. Este é constituído / de uma parte teórica e outra prática. A teoria cuida da educação da gestante, baseando-se na fisiologia da reprodução, da gravidez e do parto, na psicologia da gestante, na relação mãe-filho, e outras. A prática abrange técnicas de respiração, de relaxamento e exercícios físicos. Podemos / deduzir que a maneira mais eficiente na preparação de uma gestante é através de um trabalho em equipe, na qual participem profissionais da área médica, psicólogos e professores de educação física. Vários autores mostram substanciais benefícios obtidos através desta, embora outros mostrem controvérsias sobre a intencidade dos mesmos. Apesar de alguns pesquisadores colocarem em dúvida a validade científica dos experimentos, nenhum observou efeitos negativos ou prejudiciais decorrentes da preparação pré-parto.

05/09-14:00hs Sala B

**ESTUDOS DO V.M.C.: MÉTODO DE CONDICIONAMENTO ORGÂNICO E INTRODUTÓRIO PARA A PRÁTICA DE CORRIDAS.**

Prof. Nelson Bittencourt  
UGF - FICAB - Academia Shidokan  
Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Com a evolução e difusão mundial do esporte e especificamente das corridas de rua mais e mais pessoas buscam através desta a obtenção de condicionamento orgânico. A partir de observações o autor constatou uma lacuna metodológica existente entre a motivação e a aptidão para a prática de corridas. Assim sendo, através de estudos práticos e científicos com grupos de sedentários foi concebido o V.M.C. - variação marcha corrida - método que envolve a prática intercalada de marcha e corrida. Os estudos iniciais datam de 1982 e passando por reformulações alcançamos o atual estágio, que já nos permite mostrá-lo como um método de um alto valor no plano de condicionamento orgânico para sedentários, atendendo concomitantemente os aspectos motivacionais necessários para a continuidade da atividade física.

05/09-14:15hs Sala B

**PRESSÃO ARTERIAL EM ATLETAS - PROJETO DE ESTUDO**

Daniela Todesco e Maria de Fátima da Silva Duarte  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS

Esse estudo tem como objetivo de verificar a pressão arterial de atletas de ambos os sexos nas idades de 11 a 26 anos. Foi utilizado uma amostra de 595 elementos, sendo 217 do sexo feminino e 378 do sexo masculino das seguintes modalidades: basquete, natação, volei, judô, handeball, atletismo, ciclismo, futebol, tênis de campo, tênis de mesa, capoeira, ginástica rítmica, ginástica olímpica e pugilismo. Os atletas escolhidos tinham no mínimo 12 meses de treinamento e a média do grupo variou de 19,84 a 114,26 meses de treinamento. Para a análise estatística utilizamos o teste "t" de hipótese para averiguar se havia diferenças significantes ( $p < 0,01$ ) entre os sexos na mesma faixa etária e análise de variância ANOVA "one way" para verificar as diferenças nas faixas etária e nos 3 grupos seguintes: GI - 11 a 15 anos; GII - 16 a 20 anos e GIII 21 a 26 anos. A análise estatística mostrou que não houve diferenças significantes entre os sexos em todas as idades, entre as faixas etárias e os grupos.

Concluimos então, que nesse estudo a PA em atletas de ambos os sexos não difere significativamente e que apesar da ANOVA ter sido significante, o teste Sheffê não conseguiu detectar tal diferença talvez, pelo fato de que as diferenças de PA entre as idades variou de uma forma muito sutil.

05/09-14:30hs Sala B

**MENARCA EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE ROLÂNDIA-PR**

Paulo Roberto S. Violato e Victor K. R. Matsudo  
D.E.P.A. - Apucarana-Pr. - Brasil

Tendo em vista a preocupação de técnicos e professores de Educação Física, com o desenvolvimento da mulher no Esporte e suas influências nas alterações físicas, antropométricas e psíquicas e também podendo observar que setas influências trazem o afastamento da mulher dos esportes competitivos por serem mal orientadas e por falta de conhecimento de suas alterações.

O presente trabalho foi analisar a Idade de Menarca (IM) no sexo feminino. Foram avaliados 440 escolares da rede de ensino do município de Rolândia-Pr., onde após aplicação de um questionário pudemos constatar que a IM-média foi de 13.2 anos, tendo uma correlação alta no fator do número do Tamanho da Família (TF). Baseados nestes resultados pudemos concluir: a) que em Rolândia-Pr. a IM foi mais tardia que em relação a outros resultados encontrados por pesquisadores de outros Estados da região Sul; b) que nosso país existe uma variação significativa da maturação biológica, sabendo-se que seja resultado pelos diferentes padrões sócio-econômico e climáticos das regiões.

05/09-14:45hs Sala B

**DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA BRASILEIRA DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO.**

Sandra Mara Cavasini e Victor Keihan Rodrigues Matsudo

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS.

Este estudo trata-se de um projeto preliminar para desenvolver uma escala brasileira de percepção subjetiva de esforço (PE). Para tanto procuramos determinar a relação entre PE medida através da escala de BORG e a escala brasileira do CELAFISCS, durante um teste de esforço contínuo submáximo em cicloergômetro. O avaliador dimensionava a cada minuto o esforço que realizava de acordo com os valores da escala de BORG (6 a 20) e a escala do CELAFISCS (0 a 10) e ao mesmo tempo o avaliador media a frequência cardíaca (FC) do avaliado; 91 atletas (Masc. 49; Fem. 42) com idade média de (Masc. 20,6 e Fem. 16,0) praticantes de diversas modalidades esportivas. Os valores médios dos coeficientes de correlação entre a FC e as escalas de BORG e a do CELAFISCS dos avaliados seguem abaixo:

	BORG	CELAFISCS
Masculino	0,96	0,92
Feminino	0,96	0,95

O teste de hipótese para comparação de duas correlações simples não indicou diferença significante ( $p < 0,01$ ) entre as médias obtidas entre a FC e a escala de BORG e a escala brasileira do CELAFISCS. Esses dados favorecem a hipótese que a escala brasileira seria um bom indicador da PE e sua aplicação fica indicada em função de uma melhor adequação da dimensão dos valores dessa escala para nossa cultura.

\*Este trabalho está sendo financiado com Bolsa Aperfeiçoamento pela COPED - SEED/MEC

05/09-15:00hs Sala B

**TESTE DE CORRIDA DE 5 SEGUNDOS: UMA NOVA PROPOSTA DE MEDIDA DA POTÊNCIA ANAERÓBICA ALÁTICA**

Antonio Marques Junior, Mauricio José de Siqueira Cagno, Carlos Magalhães de Sousa, Carlos Eduardo Rangel Rodrigues e Victor Keihan Rodrigues Matsudo. Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul. Faculdade de Educação Física de Guarulhos.

Recentemente, CAGNO e cols. propuseram o teste de corrida de 5 segundos como medida indireta da potência anaeróbica alática. Neste estudo procuramos propor uma nova abordagem na análise dos resultados do teste de corrida de 5 segundos (TC 5) em que o peso do avaliado fosse considerado para o cálculo da potência anaeróbica alática (PAA) pela fórmula

$$PAA(Kg.m/seg) = \frac{PESO \times DIST\ANCIA \text{ PERCORRIDA}}{TEMPO (5 \text{ SEG})}$$

Para analisarmos indiretamente a validade deste procedimento, procuramos verificar o índice de relação entre a PAA predita pelo teste de corrida de 5 segundos e a PAA predita pelo nomograma de Lewis. Para tanto foram avaliados 145 escolares sendo 75 do sexo masculino e 70 do sexo feminino na faixa etária de 8 a 10 anos para ambos os sexos, cujos resultados encontram-se na tabela abaixo:

**CORRELAÇÃO (r) ENTRE PAA 5 SEG. X LEWIS**

IDADE	8	9	10
M	0,96*	0,92*	0,93*
F	0,86*	0,91*	0,82*

\*p < 0,01

Esses altos coeficientes de correlação favorecem a hipótese em que o teste de corrida de 5 segundos parece ser uma boa alternativa de medida da potência anaeróbica alática, sendo que novos estudos serão realizados no sentido de aperfeiçoar a construção desse teste.

05/09-15:15hs Sala B

**IDADE DE MENARCA EM UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES (UMC)-ESTUDO PILOTO**

Sandra Caldeira e Victor Keihan Rodrigues Matsudo

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS - SP - Brasil

Como parte do projeto de determinação da idade de menarca em escolares e esportistas do CELAFISCS, este estudo teve como objetivo analisar a idade de menarca (IM) em universitárias de Educação Física da UMC e correlacionar a IM com o tamanho da família (TF). Para tanto, a partir de uma amostragem preliminar, a IM e o TF foram determinadas por questionários aplicados em 61 alunas obtendo-se o resultado médio de 12,93 anos (S=1,53) para a IM e de 3,67 (S=1,67) para o TF. A análise dos resultados evidenciou que as universitárias da UMC apresentam valores de IM mais tardia que os indicados nos estudos da população brasileira, não diferenciando no entanto, dos valores encontrados em universitárias de Educação Física das faculdades de São Caetano do Sul (IM=13,1 anos) e de Guarulhos (IM=13,2 anos). A correlação entre IM e TF foi significativa para as universitárias que tem de 2 a 8 irmãos (r=0,77), confirmando os recentes estudos que tem relatado a IM mais tardia em meninas de famílias grandes.

05/09-15:30hs Sala B

**INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE ALGUNS PARÂMETROS LIPÍDICOS SÉRICOS EM INDIVÍDUOS COM O HÁBITO DE FUMAR.**

Mário Hiroyuki Hirata\*, Alexandre La Rocca Rossi\*\*, Sérgio Miguel Zucas+, Eduardo Kokubun+, Antônio Boaventura da Silva+.

\* Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP - São Paulo, \*\* Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP - Ribeirão Preto, + Escola de Educação Física - USP - São Paulo - Brasil.

Propusemos estudar o efeito da atividade física nos níveis séricos de alguns parâmetros lipídicos em grupos de indivíduos fumantes, ex-fumantes e não fumantes. Como sabemos, este hábito pode ser prejudicial, sendo considerado como um fator de alto risco para doenças coronarianas. Foram estudados 24 indivíduos dos quais 9 eram fumantes, 8 ex-fumantes e 7 não fumantes. Os componentes dos diversos grupos estudados foram submetidos a atividade física por 9 meses, tendo um recesso intermediário de 30 dias. Foram realizadas 4 coletas de amostras de sangue para a determinação dos parâmetros lipídicos. A primeira coleta foi realizada no início do programa de atividade física, a segunda após 4 meses, a terceira após um recesso intermediário de 30 dias e a quarta após 4 meses do reinício da atividade física. Pela análise de variância podemos concluir que: - os níveis de alfa-lipoproteína, pré-beta-lipoproteína e triglicerídeos séricos não apresentaram variação estatisticamente significativa no período estudado. Houve diferença significativa nos níveis de colesterol total, HDL-colesterol, HDL-triglicerídeos, ácidos graxos livres, beta-lipoproteína e na relação colesterol total/HDL-colesterol (p 0,05). O hábito do tabagismo não influenciou no padrão de respostas do perfil lipídico sérico embora o programa de atividade física tivesse influenciado.

05/09-15:45hs Sala B

**CORRELAÇÃO ENTRE VELOCIDADE DE CORRIDA E DESEMPENHO NO SALTO EM DISTÂNCIA**

Nelio Alfano Moura e Olga de Castro Mendes

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS

Alguns estudos têm sido publicados procurando determinar os fatores limitantes do desempenho no salto em distância. A afirmação de que a velocidade de corrida é o fator primário na determinação da distância percorrida no salto é bem aceita tanto pelos pesquisadores quanto pelos profissionais atuantes na área. Assim, o objetivo desse estudo foi determinar a influência da velocidade média nos últimos 10 metros da corrida de aproximação no resultado do salto em distância, em um grupo de atletas do sexo masculino de diferentes níveis de treinamento. Para tanto, foram avaliados 11 atletas, que realizaram 6 saltos cada um, sendo medida a distância atingida no salto e o tempo no qual o atleta percorreu os últimos dez metros da corrida. O melhor resultado de salto de cada atleta, e sua respectiva velocidade média de corrida, foram considerados para efeitos de cálculo. O tratamento estatístico utilizado foi o coeficiente de correlação simples de Pearson. Os resultados estão demonstrados na tabela abaixo:

	$\bar{x}$	s	r
Idade (anos)	16,82	4,24	
Tempo de Prática (meses)	13,64	13,79	
Resultado do Salto (metros)	5,05	0,99	0,95*
Veloc.Média Corrida (m/seg)	7,98	1,03	

\* p < 0,01

Os dados encontrados indicam que a velocidade média nos últimos 10 metros da corrida de aproximação é um fator de grande importância na determinação do resultado do salto em distância no grupo estudado. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas nessa área a fim de determinar definitivamente a grandeza da correlação entre velocidade de corrida e resultado do salto em distância, nos diferentes níveis de desenvolvimento técnico, bem como outros fatores limitantes do rendimento no mesmo.

05/09-16:15hs Sala B

**PERFIL MORFO-FISIOLOGICO DO ALUNO DO 3º GRAU**

Fátima Palha de Oliveira, Edinaldo A de Souza, Claudia Coelho Marquês e outros - UFRJ

O desconhecimento das características físicas dos alunos que frequentam a disciplina Ed. Física Desportiva, levou-nos a desenvolver este estudo, onde buscamos sobretudo, investigar o perfil morfológico dos alunos, e analisá-lo em relação ao consumo de oxigênio. As variáveis consideradas foram: peso, estatura, percentual de gordura (G%), massa corporal magra (MCM) calculados pela equação de Faulkner, somatotipo determinado pelo método antropométrico de Heath-Carter, e o consumo máximo de oxigênio analisado pelo método indireto de Cooper. Os resultados obtidos foram os seguintes:

	I	P	E	G%	MCM
M	19.55	65.55	172.87	14.04	55.30
F	18.89	55.16	161.64	18.55	44.72
		VO <sub>2</sub>	SOMATOTIPO		
M	49.25		3.23 - 4.05 - 2.68		
F	35.99		4.79 - 3.26 - 2.55		

Esses resultados, além de evidenciar as diferenças morfológicas entre ambos os sexos, possibilitaram-nos as seguintes conclusões: - O sexo feminino, confirmando vários estudos anteriores apresentou uma predominância de gordura relativa, enquanto que o masculino apresentou um maior desenvolvimento muscular e esquelético por unidade de altura; - As variáveis estudadas apresentaram uma correlação baixa e negativa com o VO<sub>2</sub> em ambos os sexos.

05/09-16:30hs Sala B

**DIÂMETROS E CIRCUNFERÊNCIAS DE ESCOLARES DE 7 a 11 ANOS.**

Antonio Januario de Oliveira e Nanci Maria de França  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de S.C.Sul-SP

O objetivo deste estudo foi determinar os valores de diâmetros e circunferências de membros (superiores e inferiores) em escolares do sexo masculino e feminino. Para tanto foram avaliados 300 escolares da rede pública de ensino da Grande São Paulo. Foram mensuradas as variáveis Diâmetro de Úmero (DU), Diâmetro de Femur (DF), Circunferência de Braço (CB), Circunferência de Perna (CP), além das medidas de Peso e Altura. Os resultados de média e desvio padrão dos grupos estão na tabela a seguir:

idade	7		8		9		10		11	
	$\bar{x}$	st	$\bar{x}$	st	$\bar{x}$	st	$\bar{x}$	st	$\bar{x}$	st
DU (M)	4,96	0,38	5,11	0,35	5,43	0,33	5,81	0,51	5,66	0,31
(F)	4,97	0,58	5,16	0,37	5,48	0,37	5,39	0,37	5,65	0,24
DF (M)	5,58	0,42	7,78	0,41	8,16	0,47	8,66	0,74	8,73	0,65
(F)	7,23	0,53	7,68	0,47	8,22	0,62	8,01	0,38	8,30	0,48
CB (M)	18,75	1,24	19,2	2,31	20,35	2,00	21,76	2,15	21,46	2,01
(F)	18,44	1,74	19,81	2,14	20,49	2,57	20,55	2,01	21,22	1,72
CP (M)	23,87	2,78	24,92	2,45	26,86	2,51	27,96	3,76	26,95	3,32
(F)	24,00	1,50	25,92	2,37	27,96	2,71	27,27	1,74	28,41	2,94

Anova (one way) revelou não existir diferença significativa entre os grupos das faixas etárias aqui estudadas tanto para o masculino como para o feminino. Podemos observar que os valores absolutos de diâmetros e circunferências revelam uma tendência de aumento com o decorrer da idade cronológica, exceto aos 10 anos fem. (DU, DF e CP) e 11 anos masc. (CB e CP) que apresentam uma queda nos valores absolutos, o que pode ser explicado como sendo uma flutuação da amostra. Assim, a partir desses resultados podemos concluir que: a) não existe diferença significativa entre os grupos para qualquer das variáveis analisadas, b) Os grupos se mostraram bastante homogêneos, particularmente em diâmetros ósseos demonstrado pelos baixos índices de dispersão.

05/09-16:45hs Sala B

**AMPLITUDE DE MOVIMENTO DAS PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES, MEDIDOS COM FLEXÔMETRO. ESTUDO PILOTO**

Silvia C.S. Benito, Olga de Castro Mendes  
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul.

As qualidades físicas básicas necessitam de avaliação. A flexibilidade é uma variável de aptidão física das mais importantes e das mais desconhecidas nestes termos, pela precariedade dos instrumentos de medida, pela falta de adaptação anatômica e a subjetividade; sendo ainda o eletrogoniômetro pouco acessível em nosso meio observamos ser a apresentação de dados sobre este assunto relevante pois a literatura brasileira é escassa nessa área e em consequência os profissionais de educação física não tem parâmetros de referência para mensuração. Assim, o objetivo principal deste estudo piloto foi determinar a amplitude de movimento das articulações de membros superiores (ombro, cotovelo e punho) e membros inferiores (coxo-femural, joelho e tornozelo), em escolares do sexo feminino através do flexômetro, cuja padronização também foi estudada. Para tanto foram avaliadas 29 escolares onde detectamos os seguintes resultados:

IDADE	MMSS			MMII			
	ombro	cotovelo	punho	coxo-fem	joelho	tornozelo	
X*	12,07	155,34	146,90	152,19	109,96	139,86	72,28
S	1,10	35,59	24,70	24,32	15,34	16,22	18,40

A análise de variância evidenciou que a amplitude de movimento das articulações de membros superiores foi maior (p < 0,01) que a dos membros inferiores. As articulações dos membros superiores não diferenciaram entre si, mas nos membros inferiores o tornozelo apresentou menor amplitude (p < 0,01) vindo a seguir a coxo-femural e por fim o joelho. Com o intuito de dar continuidade a este projeto, novos estudos serão realizados.

\* Os resultados são apresentados em graus.

05/09-17:00hs Sala B

**A LINGUAGEM CORPORAL COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO.**

JOSÉ RICARDO MARTINS ARAÚJO E EQUIPE DE EDUCADORES DA ESCOLA GUILHERME DUMONT VILLARES-SÃO PAULO -SP-

A escola é uma das instituições responsáveis pela transmissão da cultura e a educação é parte integrante da vida do homem na sociedade. Esse processo é eminentemente dinâmico, buscando traduzir os ideais, as necessidades e as pirações de cada povo em cada época. É função da escola instrumentalizar o educando, observando os recursos que hoje a ciência oferece na atuação educacional: as estruturas lógico-matemáticas, espaço-temporais e afetivas, para que este seja capaz de assimilar e proporcionar o novo.

A Escola Guilherme Dumont Villares orienta suas atividades procurando criar condições de integração dos níveis afetivo e cognitivo, não prevalecendo alguma área do conhecimento humano, mas o conjunto das mesmas numa visão de interdisciplinariedade.

É neste contexto que este trabalho em Educação Física está inserido, propondo-se a utilização da linguagem corporal como uma forma de expressão do Homem dentro do processo de conhecimento de si e de suas possibilidades, sendo um instrumento a serviço deste numa relação dialética Homem-natureza, onde a apropriação de sua motricidade objetiva a transformação da realidade, estabelecendo-se o exercício da criação.

05/09-17:15hs Sala B

## AS ATIVIDADES FÍSICAS COMO ATIVIDADES DE LAZER

VERA LÚCIA DE LUCENA BUSSINGER  
MARIA VIRGILINA RAMOS

As atividades de Lazer, nos últimos tempos, vem ocupando lugar de destaque nas discussões sobre urbanismo.

Filho da cidade, o Lazer tem sido apontado como solução para vários dos problemas urbanos e para melhoria da qualidade de vida destas populações.

As atividades físicas ocupam lugar de destaque na preferência das atividades de Lazer, já que boa parte da população dá-lhes preferência no preenchimento de seu tempo livre, como aponta pesquisa recentemente realizada.

A sua precária organização e a falta de diretrizes que esclareçam à população como sistematizá-las, constitui o maior entrave ao seu desenvolvimento.

Como sistematizá-las? Como organizá-las?

Estas questões são respondidas a partir da definição e fixação de uma política para o setor que leve em consideração as várias formas que o Lazer assume no que se refere a atividade física.

05/09-17:30hs Sala B

## MÉTODO DE ENSINO PARA O 1º GRAU

Celi Nelza Zulke Taffarel  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

É uma exigência de nossa época e para o futuro, em nossa sociedade, que a educação enfatize o desenvolvimento da criatividade. Dentro desta perspectiva compete ao professor de Educação Física estruturar métodos de ensino que levem o aluno a utilizar habilidades intelectuais, a exercitar o pensamento reflexivo na solução divergente de problemas e participar no processo de tomada de decisões. Comparou-se, neste estudo, aulas de Educação Física com alunos de 4ª. série do 1º grau, na faixa etária de 9 a 15 anos, com a utilização de métodos facilitadores para a solução criativa de problemas e aulas com os métodos tradicionais de comando. Observou-se que, o processo de resolução criativa de problemas não ocorre quando da utilização de métodos tradicionais com ênfase no comando, enquanto que nas aulas com utilização de métodos facilitadores, a participação psico-físico-social dos alunos, delimitando problemas, buscando idéias, experimentando e avaliando-as permitem supor desenvolvimento na capacidade de criatividade. Dentro de uma perspectiva pedagógica espera-se que a experiência contribua para tornar o educando capaz de confrontar-se com a Educação Física/Espportes com criticidade, responsabilidade e autonomia.

05/09-17:45hs Sala B

## MÉTODO DANÇA EDUCAÇÃO FÍSICA

Emergido da necessidade de corrigir um corpo deformado pelo desporto mal orientado, vem sendo pesquisado a 10 anos. A experimentação e a análise do método vem sendo orientada por profissionais de ed. física, interessados em trabalhar o homem como um todo e não só o corpo do homem. Após o período de trabalho prático, surgiu a necessidade do embasamento teórico, o qual mediante questionamento surgiram ligações com as seguintes áreas: Filosofia da Educação, Sociologia, Pedagogia, Psicologia, Neurologia, Psicomotricidade, Aspectos biopsicosociais da Sexualidade e História da Dança. Podemos afirmar que o M D E F não recorre somente a estas áreas, mas sim lembrar que este deveria ser o quadro mínimo necessário para qualquer proposta de atividade física. O M D E F é uma proposta jovem e por mais madura que se torne pelos anos de experimentação, jamais será corrompido pelo despotismo caótico de certos métodos de educação do físico que outorgam para si a verdade única e absoluta de um trabalho auto suficiente. Áreas práticas experimentadas que auxiliaram na fundamentação prática do M D E F: Dança Criativa (Rolf Geleuski) Consciência pelo movimento (Michele Feldenkrais) Eutonia (Berda Alexander) Anti-Ginástica (Therese Bertherat) Expressão Corporal (Patricia Stokoe) - Repressão muscular do caráter (Wilhelm Reich) Eionergética (Alexander Lowen) Massagem Oriental e Ocidental (Armando Austregesilo) Psicomotricidade (Ajuria Guerra, Costallat) e de "arte de educar" (ballet clássico, dança moderna - (GRAHAM), jazz (NIKS). Essa inquietação, transformou-se em uma proposta sólida de pesquisa quando integrada na formação do profissional de ed física, como "curso de especialização" e na certeza de que é "uma das contribuições" para uma melhor conscientização do profissional comprometido com a arte de educar e valorizar a individualidade do ser humano, sendo um facilitador crítico e consciente no processo educativo e não um deformador oprimido e alienado.

Edson Claro

Grupo de Assessoria Dança Educação Física

05/09-14:00hs Sala C

## MEDIDA DE FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES

José Joubert de Souza Jr. - Maria Lucia Henrique -  
Isabel Cristine Pinte - Rosa Sampaio - Eriete Cambler

O Propósito deste trabalho foi medir indiretamente a força muscular de membros superiores através de teste dinâmico de barra e também através de teste estático de barra. O teste dinâmico de barra consiste em se elevar acima de nível de uma barra horizontal, e o teste estático de barra consiste em se manter suspenso acima de nível de uma barra horizontal. Para ambos os testes utilizamos 120 indivíduos, sendo 60 para cada teste. No teste dinâmico de barra utilizamos 30 atletas de basquetebol (grupo A) e 30 atletas de ginástica olímpica (grupo B). No teste estático de barra utilizamos 30 estudantes de Educação Física de sexo masculino e 30 estudantes de sexo feminino, respectivamente grupos C e D. Os resultados foram obtidos através da média aritmética, desvio padrão e teste de hipótese. No teste dinâmico de barra, os autores concluíram que: a) o grupo A apresentou média e desvio padrão menor ( $\bar{X} = 5,4$  repetições;  $S = 1,11$ ) de que o grupo B ( $\bar{X} = 16,37$  repetições;  $S = 2,89$ ); b) o grupo A é mais homogêneo, por treinarem juntos a mais tempo, e no grupo B ocorre uma desigualdade em termos de tempo de treino; c) através do teste de hipótese, verificamos que a diferença entre as médias foi significativa. No teste estático de barra utilizamos os mesmos critérios, e concluímos que a) o grupo C apresentou média maior e desvio padrão menor ( $\bar{X} = 35,6$  segundos e  $S = 8,89$ ) de que o grupo D ( $\bar{X} = 12,93$  segundos e  $S = 9,04$ ); b) o grupo C é pouco mais homogêneo, portanto mais fácil de ser treinado; c) através de teste de hipótese verificamos que ocorreu uma significativa diferença entre as médias devido ao fator social e a muscularidade entre estes grupos.

O presente trabalho foi realizado para a disciplina de Biologia da Faculdades Integradas de Guaru - lhas - SP - Brasil.

05/09-14:15hs Sala C

**A VALIDADE DA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA CORREDORES DE FUNDO NA MELHORIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS SEUS RESULTADOS.**

Eliane Bassoul Bittencourt e Nelson Bittencourt  
SHIDOKAN-UGF-FICAB-Rio de Janeiro,RJ, Brasil

O presente estudo tem como objetivo analisar a validade da orientação nutricional ministrada a 36 corredores de fundo, num período anterior à maratona realizada em julho 83 no Rio de Janeiro. Os atletas tiveram acompanhamento por um período que variou de 02 a 11 meses, buscando melhorar qualitativa e quantitativamente seus hábitos alimentares, estado nutricional e orientá-los especificamente como proceder em relação à prova. Dos 36 atletas, cujas idades variaram de 19 a 46 anos, 23 já haviam participado de uma ou mais maratonas anteriormente. 13 tiveram esta sua 1ª prova. Todos receberam orientação profissional na preparação física envolvendo principalmente a preparação muscular (musculação-flexibilidade) e a preparação orgânica.

Pudemos observar que, entre os que já haviam participado anteriormente, houve uma redução sensível no tempo de prova e o estado geral, ao final da mesma, se encontrava em melhores condições que nas provas anteriores.

05/09-14:30hs Sala C

**AVALIAÇÃO DA MATUREZA SEXUAL E CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DE ATLETAS DA SELEÇÃO PAULISTA DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA**

Marco Antonio Vólvo; Sheila A.P.S. Silva; Sonia Perazzolo e Victor Keihan R. Matsudo

Seção Técnica de Pesquisa do C.O.T.P. - SEME - S.P.

A modalidade de Ginástica Rítmica Desportiva vem assumindo uma importância cada vez mais expressiva no meio esportivo. Isto ocorre a ponto de ter sido incluída como modalidade Olímpica para os jogos de 1984. No entanto causou-nos surpresa a escassez de dados na literatura referente às características gerais de atletas praticantes deste esporte. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho foi estudar as características antropométricas e de maturação sexual das atletas da Seleção Paulista Estudantil. Foram avaliados 10 atletas em idade média de  $15,03 \pm 1,4$  anos. A idade de menarca do grupo foi de  $12,75 \pm 0,54$  anos. Os dados antropométricos foram analisados segundo o somatotipo de Heath-Carter. Os resultados para 19, 29, 39 componentes foram  $3,97 \pm 1,01$ ;  $3,06 \pm 0,52$ ;  $2,29 \pm 1,12$  respectivamente, em um SDI de 3,06. Estes dados foram comparados a outras modalidades esportivas.

05/09-14:45hs Sala C

**ESTUDO SOBRE A DIVISÃO EM CATEGORIAS DE CORREDORES DE LONGA DISTÂNCIA.**

Adilson Osés e Elisa Maria Diniz Botelho

Universidade Federal de Viçosa- Minas Gerais - Brasil

O objetivo deste estudo foi o de estabelecer a divisão em faixas etárias de corredores de longa distância para efeito de classificação e premiação. Assim evita-se que pessoas com desempenho, em função da idade, significativamente diferentes venham a ser alocadas em uma mesma categoria. Utilizou-se os resultados de 119 sujeitos de 14 a 30 anos de idade em uma prova pedestre de 8000m como parâmetro para se analisar as possíveis diferenças entre as faixas etárias. A análise de variância foi usada para estabelecer a existência de possíveis diferenças entre as faixas etárias estudadas ao nível 0,05. Diferentes agrupamentos de faixas etárias foram testados. Assim, pôde-se concluir que: 1) entre 14 e 30 anos identificou-se duas categorias que se diferiram significativamente, 2) a idade de 17 anos foi evidenciada como o ponto de corte entre as duas categorias e 3) as categorias mais indicadas a serem utilizadas em competições do gênero seriam as de 14 a 17 anos e de 18 a 30 anos.

05/09-15:00hs Sala C

**REABILITAÇÃO PARA CARDÍACOS - EFEITOS DO CONDICIONAMENTO FÍSICO UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Luiza Gazzetta, Daniela Todesco e Ma. Fátima S. Duarte  
CELAFISCS - SÃO CAETANO DO SUL - SP - BRASIL

Este estudo tem como objetivo, através de uma revisão de literatura analisar as modificações observadas após a realização de diferentes programas de condicionamento físico, em pessoas que sofreram infarto do miocárdio. Nesses estudos revistos encontramos uma variação na duração dos programas de 6 a 144 semanas e a idade das pessoas que frequentavam esses programas variava de 30 a 70 anos. As atividades mais utilizadas eram exercícios em bicicleta ergométrica, exercícios calistênicos, caminhadas e "jogging", mas em alguns outros estudos verificamos a utilização da natação, do voleibol, do remo, dança e treinamento intervalado. Como efeitos positivos dos programas de condicionamento físico encontramos: melhora do VO<sub>2</sub> de 17 a 25%, aumento da função cardiovascular (mudança da circulação periférica e central), diminuição da frequência cardíaca de repouso e durante o exercício submáximo, decréscimo da pressão arterial máxima e mínima, triplo produto e duplo produto, hipertrofia do músculo cardíaco, aumento do volume sistólico, aumento do volume e nº de mitocôndrias, aumento da diferença de O<sub>2</sub> arteriovenoso, decréscimo da demanda de O<sub>2</sub> pelo músculo cardíaco e melhora do estado emocional e social do paciente. Dentre as dúvidas ainda não solucionadas encontramos: aumento da circulação colateral, decréscimo de triglicérides e colesterol e redução da mortalidade e morbidade. Apesar de faltarem dados para solucionar certas dúvidas, que acreditamos no futuro sejam complementadas por estudos epidemiológicos, concluímos nesta revisão que a atividade física é um dos fatores relevantes para a reabilitação de cardiopatas.



05/09 15:15hs Sala C

EMPREGO DE MEDIDAS ESTATÍSTICAS COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO  
NO TREINAMENTO DESPORTIVO.

OLIVEIRA, JOSÉ CARLOS DE.  
UBERABA - MG.

Os objetivos deste trabalho foram: a) desenvolver o interesse pelo treinamento desportivo, em atletas praticantes de futebol de campo, através do conhecimento do(s) resultado(s) de testes para qualidades físicas específicas; b) desenvolver tabela de pontos de 0(zero) à 10(dez) para os resultados do teste de corrida de 50 metros, adaptada a nossa realidade; c) divulgação feita através de listagem classificatória e pontuação anexada na parede do vestiário. Foram avaliados 51 atletas do Uberaba Sport Club, sendo 27 da categoria juvenil e 24 da categoria juniores, encontramos  $P=0,05$ , os grupos possuem em média a mesma velocidade. Para a confecção da tabela de Hull trabalhamos com dados dos 51 atletas que foram: idade -  $\bar{X}=16,78a.$ ,  $S=1,67a.$  para o teste de 50 metros encontramos  $\bar{X}=7,86s$  e  $S=0,41s$ . Para confeccionar a tabela de Hull procede-se da seguinte forma: a) calcula-se a média aritmética; b) calcula-se o desvio padrão; c) faz uma coluna de 0(zero) à 10(dez) pts, coloca-se frente ao ponto 5(cinco) a média aritmética; d) multiplica-se o desvio padrão por 3,5 e divide-se o produto por  $N, -3,5 \times 0,41 \div 51 = 0,0281$ ; e) subtrai-se consecutivamente o valor obtido a média aritmética. Assim teremos os resultados necessários para obter no teste 5,1,5,2,5,3...pts. Somando o mesmo valor da média aritmética de forma sucessiva, obteremos resultados necessários para 4,9, 4,8,4,7...pts. Observamos que os atletas se interessaram pela divulgação da listagem, motivaram e despertou-se um espírito de competição dentro das equipes, na execução das sessões de treinamento, avaliação etc., conseguindo desta forma melhores resultados nos aspectos físico-técnico e tático.

05/09 15:30hs Sala C

JOELHO - PROPRIOCEPÇÃO NA VOLTA A PRÁTICA ESPORTIVA

Ademir Rodrigues

CLÍNICA FÍSIOESPORTE - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Como fator importante na volta a prática esportiva, o treinamento proprioceptivo não é estudado a nível brasileiro. O objetivo é enfocar as incoordenações neuro-musculares no pós trauma, em que se lesa elementos responsáveis pela dinâmica articular: cápsula, ligamentos e músculos. Estudo feito em atletas (nº 22) amadores - da modalidade futebol, com idade média 28 anos, altura 1:73 mts., peso corporal 74 Kg.; 10 com Instabilidade Antero-Medial (I.A.M.) e lesão cápsulo-ligamentar (L.CL); 08 com Instabilidade Antero Lateral (I.A.L.) e lesão cápsulo-ligamentar (L.CL) e 04 com Instabilidade Anterior (I.A.) e lesão ligamentar (L.L.). Os valores proprioceptivos foram os seguintes:

- I.A.M. com L.CL - Apreensão+medo nos movimentos em valgo+flexão e flexão+rotação externa tibial.
- I.A.L. com L.CL - Apreensão+medo nos movimentos em varo+flexão e flexão+rotação interna tibial.
- I.A. com L.L. - Apreensão nos movimentos antero-posterior+flexão.

Conclui-se que nas L.CL (02 elementos lesados) a reeducação neuromuscular apresentou dificuldades maiores, o que leva a crer que os receptores tendinosos são menos eficientes que nos nervos no controle da dinâmica.



## Qualificações para as Categorias

### 1. *MEMBRO PESQUISADOR*

Deverá ter realizado nos últimos três anos:

- A. Publicação como autor de pelo menos um trabalho ou como co-autor de três trabalhos, publicados em órgão de circulação científica reconhecida pelo CBCE, ou
- B. Apresentação de dois trabalhos, como primeiro autor, em eventos científicos reconhecidos como tais pelo CBCE, ou
- C. Publicação de livro, ou ainda ter realizado tese ou dissertação relacionados com a área de Ciências do Esporte.

### 2. *MEMBRO EFETIVO*

Deverá ter concluído um curso universitário a nível de graduação e ter a apresentação de dois membros pesquisadores. (Se não tiver esta apresentação, peça à Diretoria que o referende, dispensando a assinatura dos pesquisadores).

### 3. *MEMBRO ESTUDANTE*

Deverá estar frequentando curso universitário a nível de graduação e ter a apresentação de um membro pesquisador. (Se não tiver esta apresentação, peça à Diretoria que o referende, dispensando a assinatura dos pesquisadores).

---

---

### INFORMAÇÕES GERAIS

- 1. Os candidatos a membro efetivo ou estudante, *não* precisam anexar documentos comprobatórios, embora o CBCE possa solicitá-los.
- 2. O candidato a membro pesquisador, deve anexar ao formulário, os xerox dos documentos exigidos (no caso de livro, basta a capa e as 5 primeiras folhas).
- 3. Qualquer dúvida no preenchimento: solicite informações à Secretaria do CBCE - Caixa Postal 20383 - São Paulo (SP).
- 4. Após o preenchimento, o candidato pode aguardar a comunicação da Secretaria sobre sua aceitação, ou enviar diretamente o pagamento para Banco Real, Agência 706, São Paulo, conta n.º 9002086, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (ou ainda enviar cheque nominal ao CBCE para nossa caixa postal). Na eventualidade, excepcional, de nossa não aceitação, o pagamento será imediatamente devolvido.

---

Enviar este formulário devidamente preenchido para:  
Secretaria do CBCE - Caixa Postal 20383 - CEP 01000  
São Paulo - SP - Brasil

O membro do CBCE recebe periodicamente a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, o Boletim de Ciências do Esporte, o Diploma de membro do CBCE, a carteira de sócio, além de se beneficiar com descontos e outras vantagens em todas as atividades promovidas e/ou apoiadas pelo CBCE.

# Você gostaria de escolher o salário da sua aposentadoria?

Hoje você pode fazer isso. É só dirigir-se à sua agência Bradesco e pedir para conhecer nossos planos de previdência privada. Com eles você suplementa o que vai receber do INPS. E escolhe o valor da sua aposentadoria, das pensões ou do pecúlio.

É simples. Bradesco tem 6 planos que combinam de maneiras diferentes os seguintes benefícios:

- Aposentadoria por tempo de contribuição
- Aposentadoria por invalidez
- Pensão à viúva
- Pensão aos filhos menores
- Pensão ao excepcional
- Pecúlio

Você só leva aquele que atender melhor as suas necessidades. De acordo com as suas possibilidades.

Para as empresas, Bradesco ainda tem o Plano I de Previdência para Empregados e Dirigentes, desenvolvido a partir do perfil de cada uma delas. Ele se caracteriza pela liberdade de seleção dos benefícios e pela flexibilidade na participação do empregador na contribuição de seus funcionários.

Com os planos Bradesco você começa a levar vantagens desde o início:

• **Dedução do Imposto de Renda**

De acordo com o Decreto-lei nº 1642 as suas contribuições aos planos são dedutíveis da renda bruta no imposto de renda. Dependendo dos seus ganhos e da alíquota em que você se enquadra, você reduz o imposto a pagar.

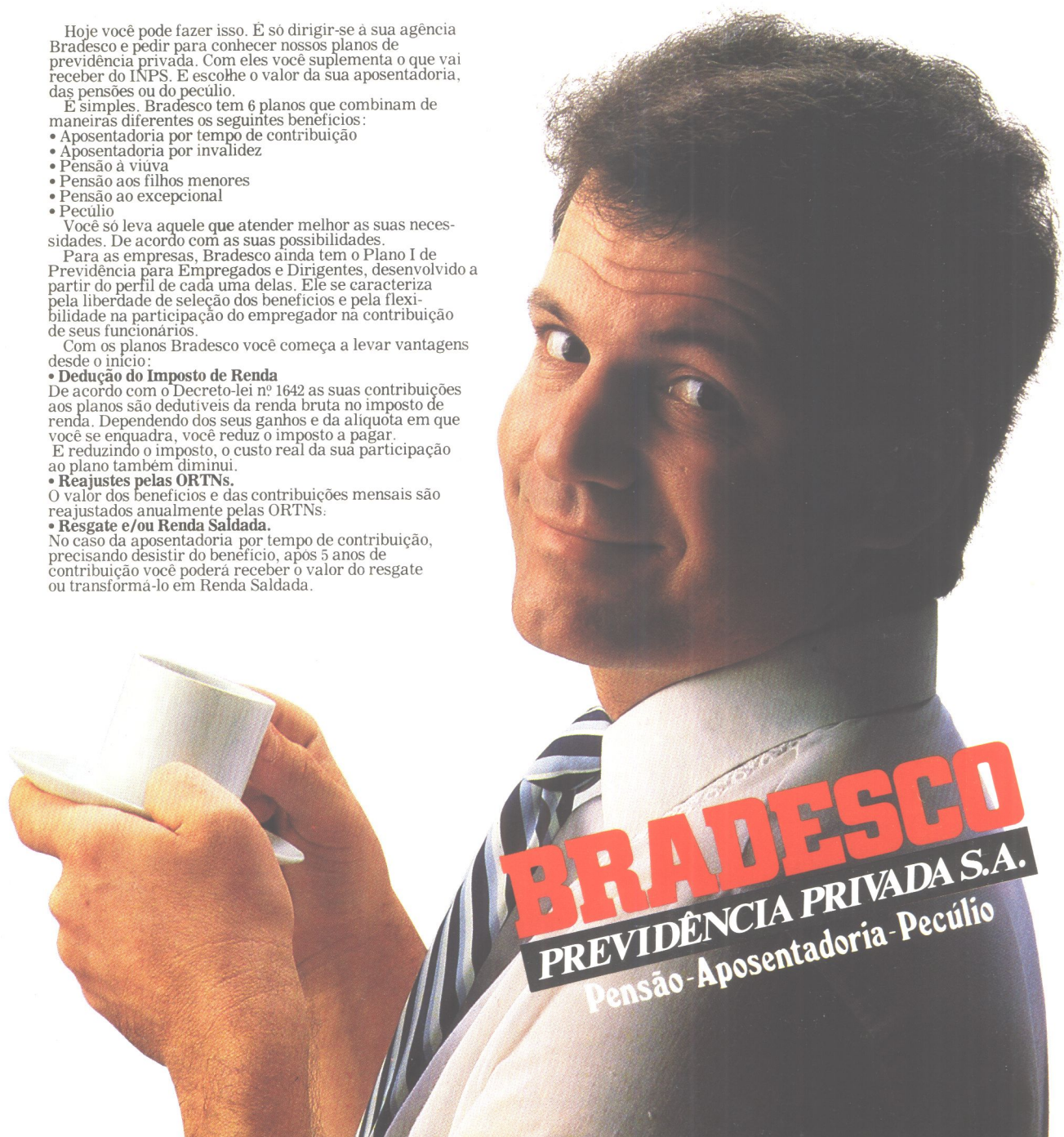
E reduzindo o imposto, o custo real da sua participação ao plano também diminui.

• **Reajustes pelas ORTNs.**

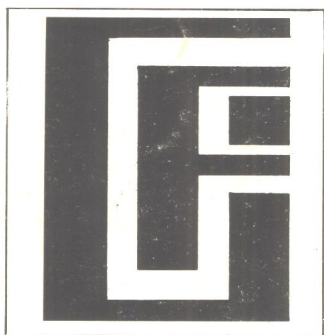
O valor dos benefícios e das contribuições mensais são reajustados anualmente pelas ORTNs.

• **Resgate e/ou Renda Saldada.**

No caso da aposentadoria por tempo de contribuição, precisando desistir do benefício, após 5 anos de contribuição você poderá receber o valor do resgate ou transformá-lo em Renda Saldada.



**BRADESCO**  
PREVIDÊNCIA PRIVADA S.A.  
Pensão - Aposentadoria - Pecúlio



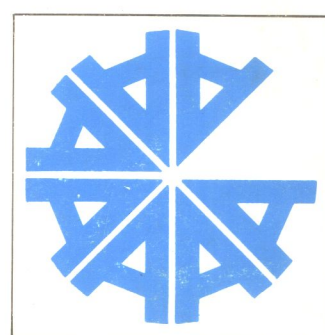
**Faculdades  
Integradas  
de Guarulhos**



**Educação Física  
Técnicas e  
Desportivas**



**Direito**



**Administração  
e Ciências  
Contábeis**

Rua Doutor Solon Fernandes. 155 - Vila Rosália  
Guarulhos - SP - Fone: 209-3233 - CEP 07000